Paulo Neto

Visão retrospectiva da vida, citada na Codificação Espírita, e sua confirmação científica

Visão retrospectiva da vida, citada na Codificação Espírita, e sua confirmação científica

(Versão 4)

"A lógica sã diz que a adoção de uma ideia, ou de um princípio, pela opinião geral, é uma prova de que ela repousa sobre um fundo de verdade." (ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

(mos)

Copyright 2025 *by*

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa:

https://m.media-amazon.com/images/I/61B0x5XinOL._AC_SL1000_.jpg

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto

site: https://paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, abril de 2025.

Agradecimento

Agradecemos aos amigos

Ari Vilela

Artur Felipe Ferreira

Fabiano Nunes Braga

Fernando Luís Costa Lemos

Francisco Rebouças

Júlio César Moreira

Ricardo Malta

Shirley de Siqueira

pela avaliação e sugestões apresentadas visando melhoria do texto e argumentos.

Sumário

Prefácio.....5
Introdução.....8
A visão panorâmica e as escolas ocultistas.....11
O que encontramos nas obras da Codificação Espírita.....16
Obras de autores espíritas pós-Codificação.....28
Em obra de viés católico há registro dessa ocorrência.....50
Nas pesquisas e relatos de EQMs.....58
Pesquisa relacionada à atividade cerebral.....77
Conclusão.....84
Referências bibliográficas.....89
Dados biográficos do autor.....93

Prefácio

Conheci os escritos de Paulo Neto há alguns anos, quando me deparei com um de seus artigos em que ele, com habitual precisão e riqueza de referências, mergulhava em temas fundamentais da Doutrina Espírita. Desde então, acompanho com admiração o seu trabalho, sempre marcado por um profundo compromisso com a pesquisa séria, o respeito à Codificação e um método comparativo que muito me lembra a obra de Ernesto Bozzano, mestre na arte de recolher, analisar e correlacionar dados.

Paulo Neto é, para mim, um dos mais completos pesquisadores espíritas da atualidade. Sua capacidade de transitar entre fontes clássicas do Espiritismo, relatos mediúnicos, achados científicos contemporâneos e até mesmo obras de outras tradições religiosas, tudo isso articulado com lucidez e didatismo, é algo raro. E este livro, "*Visão Retrospectiva da Vida*", é mais uma prova disso.

O tema da revisão panorâmica da existência,

tão frequentemente mencionado nos relatos de quase morte e nas comunicações do plano espiritual, é aqui tratado com o rigor de quem não se contenta com opiniões isoladas ou experiências esparsas. Paulo Neto organiza sua exposição de forma progressiva: parte da Codificação Espírita, visita autores pós-Kardec de reconhecida autoridade doutrinária, investiga registros em fontes católicas, e por fim, traz as contribuições das pesquisas modernas em EQMs e neurociência. O resultado é um mosaico harmônico, que ilumina, reforça e amplia a compreensão sobre essa realidade espiritual vivida por tantos Espíritos após a desencarnação.

Mas o que mais me toca neste livro é sua clareza didática. Mesmo tratando de um tema profundo e por vezes técnico, a leitura flui com leveza e precisão. Paulo Neto nos guia como um professor experiente, mas sem arrogância; como um amigo que partilha descobertas com quem deseja aprender e refletir. Isso torna a obra acessível, sem perder a densidade que o assunto exige.

"*Visão Retrospectiva da Vida*" não é apenas

um livro informativo, é uma convocação ao autoexame. Ao compreender que todos nós, cedo ou tarde, reviveremos nossos passos com clareza integral, somos convidados a refletir desde já sobre como estamos vivendo. As decisões morais, os gestos, as omissões, tudo fica registrado, não como uma ameaça punitiva, mas como parte de um processo divinamente pedagógico, que visa o crescimento do ser imortal.

Tenho certeza de que esta leitura tocará mentes e corações. E ao virar cada página, o leitor perceberá que está diante de um trabalho sério, amoroso e profundamente comprometido com a Verdade.

Com gratidão, escrevo estas linhas, homenageando não apenas a obra, mas também o autor, por sua incansável dedicação à causa do Espiritismo.

Ricardo Malta

Lauro de Freitas – BA, maio de 2025.

Introdução

Em nossas pesquisas é comum acontecer o surgimento de algum ponto que a nosso sentir merece um maior desenvolvimento. É o caso do tema que será tratado aqui, porém ainda há outro motivo que emergiu após a leitura de um artigo recente no qual vimos a notícia de uma pesquisa científica cujo resultado, inegavelmente, corrobora a realidade da visão retrospectiva.

Não sabemos se isso acontece com todos os pesquisadores, mas, em nosso caso, parece-nos ser algo bem instrutivo. Além disso, a maioria dos temas que trabalhamos, e posteriormente foram postados em nosso site *Paulo Neto* ([1]), visando ajudar os adeptos do Espiritismo a compreender melhor o que Allan Kardec (1804-1869) publicou em suas obras.

A ligação desse tema com o princípio da reencarnação é óbvia, ainda que os dogmáticos insistam em negá-la. Certamente, não sabem que essa crença é milenar, como podemos confirmar

nestas duas fontes:

1ª) ***O Livro dos Mortos do Antigo Egito*** (2001), tradução de Ramses Seleem, na Introdução, cita o **Papiro Ani**, Ani (o chefe dos escribas do faraó Seti I), sobre o qual informa: "*No papiro não há data, mas muitos pesquisadores acreditam que seja do período que compreende entre 1200-1500 a.C.*" ([2]):

> "[...] Os homens não vivem apenas uma vez e depois desaparecem para sempre; vivem inúmeras vidas em diferentes lugares, mas nem sempre neste mesmo mundo, e em meio a cada vida, há um véu de sombras. **As portas finalmente se abrirão e veremos todos os lugares que nossos pés percorreram** desde o princípio dos tempos. [...]." ([3]) (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

2ª) ***Você e a Reencarnação*** (2002), autoria de Hernani Guimarães Andrade (1913-2003), encontramos o seguinte teor do **Papiro Anana** (1320 a.C.):

> “O homem retorna à vida várias vezes, mas **não recorda de suas prévias existências, exceto algumas vezes em um sonho, ou como um pensamento ligado a algum acontecimento de uma vida precedente**. [...] No fim, todas essas vidas ser-lhe-ão reveladas.” ([4])

Na ***Revista Espírita 1862***, mês de setembro, o Codificador do Espiritismo, enfático disse que:

> **Quanto à reencarnação, de duas coisas uma: ou ela existe, ou ela não existe**: não há meio termo. Se ela existe, é que está nas leis da Natureza. Se um dogma diz outra coisa, trata-se de saber quem tem a razão, o dogma ou a Natureza, que é obra de Deus. **A reencarnação não é, pois, uma opinião, um sistema, como uma opinião política ou social**, que se pode adotar ou recusar; **é um fato ou não o é; se é um fato, é inútil não ser do gosto de todo o mundo**, tudo o que se disser não o impedirá de ser um fato. ([5])

Certamente, não é nossa intenção discorrer aqui sobre a reencarnação, aos interessados recomendamos os ebooks: a) ***SEB – Reencarnação*** e b) ***Reencarnação e as Pesquisas científicas*** ([6]).

A visão panorâmica e as escolas ocultistas

Inicialmente, é necessário apresentarmos estes três seguintes trechos de obras de Allan Kardec:

1ª) ***Revista Espírita 1860***, mês de maio, do artigo "Superstição":

> **Na maioria das crenças populares, quase sempre, há um fundo de verdade**, mas desnaturado, amplificado; são os acessórios, as falsas aplicações que constituem, propriamente falando, a superstição. ([7])

2ª) ***Revista Espírita 1868,*** mês de setembro, do artigo "As memórias de um marido":

> As **crenças populares contêm**, sem contradita, os traços, ou melhor, **os germes das ideias espíritas em todas as épocas e em todos os povos**, mas misturadas às lendas supersticiosas, como o ouro das minas está misturado à ganga. ([8])

3ª) ***Revista Espírita 1869***, mês de abril, da mensagem de Clélie Duplantier:

> **Todas as lendas**, quaisquer que sejam, tão ridículas e tão pouco fundadas que pareçam, **repousam sobre uma base real**, sobre uma verdade incontestável, demonstrada pela experiência, mas amplificada e desnaturada pela tradição. ([9])

A nossa intenção é nos antecipar aos críticos de plantão, pelo que citaremos a respeito das "escolas ocultistas".

Da obra ***Visão Panorâmica ou Memória Sintética na Iminência da Morte*** (1931), de autoria de Ernesto Bozzano (1862-1943), destacamos:

> **Ensinam as escolas ocultistas que, durante a crise de separação do espírito** e do organismo somático e, algumas vezes, quando o "laço fluídico", que une o espírito ao corpo, já rompeu, **passam, diante da visão espiritual do agonizante, como em "visão panorâmica"**, isto é, na sucessão mais rápida e quase instantânea, **todos os episódios da vida terrestre do moribundo**. Eles desfilam em ordem regular, seja em sentido inverso, seja em sentido direto, começando então na primeira juventude e chegando aos últimos dias da

vida, e se apresentam objetivamente, em forma “pictográfica”, de modo que o percipiente verifica enfim, plenamente, o que foi, em um conceito que lhe falta, a sua vida corrente.

Além disto, as ditas escolas ocultistas são acordes em afirmar que, raramente, tal “primeira visão recapitulativa” provoque, no vidente, sensações profundas de satisfação ou de remorso, e acrescentam que assim é para conter o risco de que sentimentos emocionais sejam obstáculos ao desenrolamento regular dos quadros figurativos da vida decorrida. **E, sempre a crer nos ocultistas, todos os acontecimentos da vida escoada, emergindo integralmente perante a visão espiritual dos moribundos, estão gravados, em traços indeléveis, no “corpo astral” e aí constituem um Grande Livro de Créditos e Débitos espirituais que ele deverá liquidar, inexoravelmente, numa nova existência**. E assim, nos primeiros tempos se apresentará uma segunda vez ao espírito, então desencarnado, a mesma visão panorâmica de suas recordações. E, **nesse momento, ele os considerará com um critério de julgamento** penetrante, plenamente capaz de apreciar, desde que o espírito esteja em estado conveniente para fazer a avaliação dos efeitos em relação às causas, engendradas por suas próprias

ações, durante a existência terrestre. Acontece, nesse momento, que experimenta satisfação muito pura em todas as vezes que os quadros pictográficos lhe apresentam os esforços que ele fez para o elevar-se. Ao contrário, **experimenta remorso e diminuição profunda à vista dos símbolos objetivos que lhe recordam suas fraquezas e a sequência das suas faltas**. Não existe mais, nesse instante, para ele nenhuma ilusão possível. Quanto mais vivazes são as imagens que ele considera, tanto mais eficaz e intensiva é a reação do espírito e, proporcionalmente, tanto mais depressa são dissipadas suas baixas inclinações. **O resultado dessa revisão do passado pode contribuir para abreviar, na medida do arrependimento, a duração das sanções**.

Tais são os ensinamentos das escolas ocultistas. **Convém notar que sua afirmativa concernente ao reaparecimento, em "vista panorâmica", de todos os aspectos da vida, no momento da morte, longe de ser opinião estritamente teórica e de ordem fantástica, tem o caráter de fato cientificamente reconhecido, apoiado que está em grande número de observações incontestáveis**. Esta certeza, de resto, tem sido aceita sem reserva, mesmo pelos representantes da

> psicologia oficial. Entretanto, concebe-se que eles expliquem o fenômeno de modo bem diferente do que o fazem os ocultistas. Suas interpretações, de natureza rigorosamente psicológica, parecem racionais e legítimas, ainda que sejam puramente formais e bem pouco substanciais, assim como ficam bem longe de resolver o problema, o que, aliás, não afirmam os homens de ciência. Ora, **proponho-me a analisar os fenômenos de que se trata**, considerando-os nas suas íntimas relações com a existência latente, na subconsciência humana, de outras faculdades supranormais, de natureza multiforme, e desejaria tentar estabelecer uma relação entre esta categoria de fatos e os novos conhecimentos adquiridos no que concerne ao processo de separação do espírito do organismo corporal. ([10])

Pode-se, certamente, refutar essa conclusão de Ernesto Bozzano, mas esperamos que seja feita por quem tem esse direito, ou seja, que tenha mais pesquisas psíquicas que ele, pois *"A não ser assim, qualquer músico de feira poderá arrogar-se o direito de Julgar Rossini e um aprendiz de pintor o de censurar Rafael"* ([11]).

O que encontramos nas obras da Codificação Espírita

Na “Introdução” de ***O Livro dos Espíritos***, Allan Kardec resume os pontos mais importantes da Doutrina Espírita, entre os quais destacamos estes dois:

> [16] – tendo **o Espírito que passar por muitas encarnações**, conclui-se que todos nós tivemos muitas existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, quer na Terra, quer em outros mundos;
>
> [21] — **na sua volta ao mundo dos Espíritos**, a alma encontra todos aqueles que conheceu na Terra, e **todas as suas existências anteriores se refletem na sua memória**, com a lembrança de todo bem e de todo mal que fez; ([12])

Em seu comentário à questão 977-a, reafirma: “*Quando nos acharmos no mundo dos Espíritos, todo o nosso passado ficará à mostra.*” ([13]) Entretanto, há

algo nessa situação que é preciso explicar. Para isso, vamos recorrer ao artigo “Visão retrospectiva das existências do Espírito – A propósito do doutor Cailleux”, publicado na ***Revista Espírita 1866***, mês de julho, onde se lê:

> Um dos nossos correspondentes de Lyon nos escreve o seguinte:
>
> > “**Fiquei surpreso que o Espírito do Dr. Cailleux tenha sido posto em estado magnético para ver desenrolar-se à sua frente o quadro de suas existências passadas** (*Revista* de junho de 1866). Isto parece indicar que o Espírito em questão não as conhecia, porque, em *O Livro dos Espíritos,* eu leio que ‘Depois da morte, a alma vê e abarca de um golpe de vista suas emigrações passadas’ (Item 243). Esse fato não parece implicar uma contradição?”
>
> Não há aí nenhuma contradição, pois, ao contrário, o fato vem confirmar a possibilidade, para o Espírito, de conhecer suas existências passadas. *O Livro dos Espíritos* não é um tratado completo do Espiritismo; ele apenas apresenta as bases e os pontos fundamentais que se devem desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. Ele **diz, em princípio,**

que após a morte a alma vê as suas migrações passadas, mas não diz quando nem como isto se dá. Eis os detalhes de aplicação, que são subordinados às circunstâncias. Sabe-se que nos Espíritos atrasados a visão é limitada ao presente, ou pouco mais, como na Terra. Ela se desenvolve com a inteligência e à medida que eles adquirem consciência de sua situação. Ademais, **não deveríamos acreditar que, mesmo em se tratando de Espíritos adiantados, como o Sr. Cailleux, por exemplo, tão logo eles tenham adentrado o mundo espiritual, todas as coisas lhes apareçam subitamente**, como uma mudança de decoração ao vivo, nem que tenham constantemente sob os olhos o panorama do tempo e do espaço. Quanto às suas existências anteriores, eles as veem como uma lembrança, como vemos, pelo pensamento, o que éramos e fazíamos nos anos anteriores: as cenas de nossa infância, as posições sociais que ocupamos. **Essa lembrança é mais ou menos precisa ou confusa, às vezes nula, segundo a natureza do Espírito, e conforme a Providência julgue conveniente apagá-la ou reavivá-la, como recompensa, punição ou instrução**. É um grande erro crer que as aptidões, as faculdades e as percepções sejam iguais em todos os Espíritos. Como na encarnação, eles têm percepções morais e aquelas que podemos

chamar de materiais, que variam conforme os indivíduos.

Se o Dr. Cailleux tivesse dito que os Espíritos não podem ter conhecimento de suas existências passadas, aí estaria a contradição, pois isto seria a negação de um princípio admitido. Longe disto, ele afirma o fato; apenas as coisas nele aconteceram de maneira diferente do que nos outros, sem dúvida por motivos de utilidade para ele, e para nós é um motivo de ensinamento, pois isso nos mostra um dos lados do mundo espiritual. O Sr. Cailleux estava morto há pouco tempo; suas existências passadas podiam, pois, não se retratarem ainda claramente em sua memória. **Notemos, além disso, que aqui não era uma simples lembrança; era a própria visão das individualidades que ele tinha animado; a imagem de suas antigas formas perispirituais que se lhe apresentavam.** Ora, o estado magnético no qual ele se encontrou provavelmente era necessário à produção do fenômeno. ([14])

Então, a visão retrospectiva das existências anteriores não surge como que instantaneamente, pois dependerá da elevação moral do Espírito e de um certo tempo para que isso ocorra. Entretanto, conforme a vontade de Deus, há casos de Espíritos

que, por um certo período, não poderão acessar a seu passado.

Além da chamada “visão retrospectiva”, relacionada às existências anteriores, os relatos dos Espíritos também mencionam uma outra que podemos designar como “visão panorâmica da vida”. Esta, especificamente, refere-se aos acontecimentos da última encarnação.

Percebe-se que tal visão pode ocorrer tanto no momento próximo à morte – quando o Espírito ainda se encontra encarnado – quanto após o desencarne, já no plano espiritual.

Na Segunda Parte – Exemplo de ***O Céu e o Inferno***, no capítulo “III – Espíritos em condições medianas”, do diálogo com o Marquês de Saint-Paul, ressaltamos:

> 7. *Como explicar que recordáveis de preferência os acontecimentos da infância?* – R. Ao fato de o princípio se identificar mais com o fim do que com o meio da vida.
>
> 7-a. *Que entendeis por isso? – R. Que* ***os moribundos lembram e veem, como reflexo consolador, a pureza infantil***

dos primeiros anos.

Comentário de Allan Kardec:

É provavelmente por motivo providencial semelhante, que os idosos, à proporção que se aproximam do termo da vida, têm, por vezes, nítida lembrança dos mais ínfimos episódios da infância. ([15])

Eis aí um bom exemplo de visão panorâmica ocorrida quando a pessoa moribunda às "portas da morte" ainda estava viva. Situação que é corroborada na ***Revista Espírita 1861***, mês de junho, no tópico "Conversas particulares de além-túmulo", onde foi registrada a evocação do Espírito Senhor Marquês de Saint-Paul, do diálogo transcrevemos a seguinte questão:

9. Como o entendeis? – R. Quer dizer que **os agonizantes se lembram e veem**, *como numa miragem de consolação*, **os jovens e puros anos**.

Nota. Provavelmente, é por um motivo providencial semelhante que **os velhos, à medida que se aproximam do termo da vida**, algumas vezes, **têm uma lembrança tão precisa dos menores detalhes de**

> **seus primeiros anos**. ([16]) (itálico do original)

Do tópico “Palestras de além-túmulo”, publicado na ***Revista Espírita 1858***, mês de fevereiro, destacamos estas duas questões do diálogo com o Espírito Senhorita Clary D...:

> 1. *P.* Tendes uma lembrança precisa da vossa existência corporal? – *R*. O Espírito vê o presente, o passado e um pouco do futuro, segundo a sua perfeição e a sua aproximação de Deus.
>
> 2. *P.* Essa condição, a da perfeição, é relativa só ao futuro ou se relaciona, igualmente, com o presente e o passado? – *R*. O Espírito vê o futuro, mais claramente, à medida que se aproxima de Deus. **Depois da morte, a alma vê e abarca com um golpe de vista, todas as suas migrações passadas**, mas não pode ver o que Deus lhe prepara; é preciso, para isso, que ela esteja inteiramente em Deus, depois de muitas existências. ([17])

Ainda na ***Revista Espírita 1858***, mês de maio, publicou-se o artigo “Morte de Luís X”, do qual ressaltamos:

> **Não me acreditava com bastante firmeza para ouvir pronunciar a palavra morte**; tinha recomendado, com frequência, aos meus oficiais, dizerem-me somente, quando me vissem em perigo: “Falai pouco,” e eu já saberia o que isso significava. Quando não havia mais esperanças, Olivier le Daim me diz duramente, na presença de François de Paule e de Coittier:
>
> – Senhor, é preciso que cumpramos nosso dever. Não tende mais esperança nesse santo homem nem em nenhum outro, porque acabou-se para vós; pensai em vossa consciência, não há mais remédio.
>
> Diante dessas palavras cruéis, toda uma revolução se operou em mim; não era mais o mesmo homem, e me espantava comigo. **O passado se desenrolou rapidamente aos meus olhos, e as coisas me apareceram sob um aspecto novo**: não sei o que de estranho se passava em mim. O duro olhar de Olivier le Daim, fixou sobre o meu rosto, parecia interrogar-me; para me subtrair a esse olhar friamente inquisidor, respondi com aparente tranquilidade:
>
> – Espero que Deus me ajudará; talvez não esteja, acidentalmente, tão doente como pensais. ([18])

Levando-se em conta a afirmação de que “*o passado se desenrolou rapidamente aos meus*

olhos", presumimos ser a visão panorâmica da vida no corpo que acabara de deixar.

No artigo "Quadro da vida espírita", publicado na ***Revista Espírita 1859***, mês de abril, há este trecho que julgamos oportuno transcrever:

> Várias causas contribuem para tornar, essas percepções, novas para ele, embora já as tenha experimentado. **A morte, dissemos, é sempre seguida de um instante de perturbação, mas que pode ser de curta duração**. Nesse estado, suas ideias são sempre vagas e confusas: a vida corpórea se confunde, de alguma sorte, com a vida espírita, e não pode, ainda, separá-las em seu pensamento. **Dissipada essa primeira perturbação, as ideias se elucidam pouco a pouco e, com elas, a lembrança do passado que não lhe chega senão gradualmente à memória**, porque jamais essa memória nele se irrompe bruscamente. **Não é senão quando está inteiramente desmaterializado que o passado se desenrola diante dele,** como uma perspectiva saindo de um nevoeiro. **Só então se lembra de todos os atos de sua última existência, depois de suas existências anteriores e suas diversas passagens pelo mundo dos Espíritos**. Concebe-se, pois, depois disso, que, durante

> um certo tempo, esse mundo deve parecer-lhe novo, até que o reconheça completamente, e que as lembranças das sensações que nele experimentou lhe retornem de maneira precisa. [...]. ([19])

O fato curioso é que, na lembrança que se dá com um Espírito recém-desencarnado, os atos da última existência surgem primeiro.

Na ***Revista Espírita 1862***, nos meses indicados, encontraremos registrados estes três casos:

> 1º) Março, Conversas de além-túmulo – Sr. Jobard:
>
> Quero de início vos contar minhas impressões no momento da separação de minha alma: senti um abalo inaudito, **lembrei-me, de repente, de meu nascimento, de minha juventude, de minha idade madura; toda a minha vida se retratou nitidamente na minha lembrança**. Não sentia senão um impiedoso desejo de me encontrar nas regiões reveladas pela nossa querida crença; depois, todo esse tumulto se abrandou. Estava livre e meu corpo jazia inerte. Ah! meus caros amigos, que embriaguez despojar-me do

peso do corpo! Que embriaguez abraçar o espaço! Não creiais, todavia, que me tornei de repente um eleito do Senhor; não; **estou entre os Espíritos que, estando um pouco retido, devem ainda muito aprender**. Não tardei a me lembrar de vós, meus irmãos em exílio, asseguro-vos, toda a minha simpatia, todos os meus votos vos têm envolvido. Tive logo o poder de me comunicar, e o teria feito com este médium, que tem medo de ser enganado; mas que ele se tranquilize, nós o amamos. ([20])

2º) Maio, artigo Exéquias do Sr. Sanson:

7. Conservastes vossas ideias até o último momento? – R Sim, meu Espírito conservou suas faculdades; eu não via mais, mas pressentia; **toda minha vida se desenrolou diante de minha lembrança**, e meu último pensamento, minha última prece foi de poder vos falar, o que o faço; depois pedi a Deus para vos proteger, a fim de que o sonho de minha vida se cumprisse. ([21])

3º) Maio, Conversas familiares de além-túmulo – O capitão Nivrac:

5. Poderíeis nos descrever vossas sensações no momento de vossa morte e depois de vosso despertar? - R. A passagem da vida para a morte é uma sensação dolorosa, mas rápida; pressente-se tudo o

> que pode chegar; **toda a vida se apresenta espontaneamente, como uma miragem**, e se gostaria de recobrar todo o seu passado para purificar os maus dias, e este pensamento vos segue na transição espontânea da vida à morte, que não é senão outra vida. **Fica-se como aturdido pela luz nova, e fiquei numa confusão de ideias bastante singular. Não era um Espírito perfeito**; contudo, pude me dar conta, e agradeço a Deus de me ter esclarecido antes de morrer.
>
> Nota. Esse quadro da passagem da vida à morte tem uma analogia marcante com a que dele deu o Sr. Sanson. Fazemos observar que não foi o mesmo médium. ([22])

Se não falhamos em nossa pesquisa nas obras publicadas por Allan Kardec, esses são os casos nelas registrados.

Como visto, o Codificador parece ter conhecimento de inúmeros outros, razão pela qual, ele vê a visão panorâmica como um padrão entre os moribundos.

Obras de autores espíritas pós-Codificação

Vejamos agora quatro pesquisadores renomados que integram o grupo de escritores espíritas clássicos, que serão listados por ordem cronológica da data de nascimento e quando houver mais de uma obra do mesmo autor, a nossa opção será a da ordem de publicação:

1º) **Léon Denis** (1846-1927), em ***O Problema do Ser, do Destino e da Dor*** (1905), Primeira Parte – O Problema do ser, capítulo "XI – A vida no Além", lemos:

> As impressões variam infinitamente, com o valor das almas. Aquelas que, desde a vida terrestre, conheceram a verdade e serviram à sua causa, recolhem, logo que desencarnam, o benefício de suas investigações e trabalhos. A comunicação abaixo transcrita dá, entre muitas outras, testemunho disso.
>
> Provém do Espírito de um espírita militante, homem de coração e convicção

esclarecida, Charles Fritz, fundador do jornal La Vie d'Outre-Tombe, em Charleroi. Todos aqueles que conheceram esse homem reto e generoso, reconhecê-lo-ão pela linguagem. Descreve ele as impressões que sentiu logo depois de morrer e acrescenta:

> “Senti que os laços pouco a pouco se desfaziam e que minha pessoa espiritual, meu ‘eu’ se ia soltando. Vi em redor de mim Espíritos bons que me estavam esperando e foi com eles que, por fim, me elevei da superfície da Terra.
>
> Não sofri com essa desencarnação. Os meus primeiros passos foram os da criança que começa a andar.
>
> A luz espiritual, cheia de força e de vida, nascia em mim, porque a luz não vem dos outros, mas de nós. É um raio que dimana do invólucro fluídico e que nos penetra todo o ser.
>
> Quanto mais tiverdes trabalhado em favor da verdade, do amor e da caridade, tanto mais intensa se fará a luz, até se tornar deslumbrante para aqueles que vos são inferiores.
>
> Pois bem! Os meus primeiros passos foram vacilantes. Entretanto, a força me foi sendo restaurada e eu pedi a Deus auxílio e misericórdia. Depois de haver verificado a completa separação da minha individualidade, enfrentei afinal o

trabalho que tinha de fazer. **Vi o passado de minha última vida e me esforcei por levantá-la com clareza das profundezas da memória**.

O passado acha-se no corpo fluídico do homem e, por conseguinte, do Espírito. O perispírito é como o espelho de todas as suas ações, e sua alma, se foi má sua vida, contempla com tristeza suas faltas, inscritas, ao que parece, nas dobras do corpo perispiritual.

Não tive dificuldade alguma em reconhecer minha vida, tal qual ela fora. Verifiquei com evidência que eu não havia sido infalível. Quem pode gabar-se disso na Terra? Devo, porém, dizer-vos que, depois de feito o exame, senti grande satisfação e felicidade com o que havia feito na Terra. Lutei, trabalhei e sofri pela causa do Espiritismo. A luz que dele dimana ofereci, juntamente com a esperança, a muitos irmãos da Terra por meio da palavra, dos meus estudos e obras; por isso, torno a encontrar essa luz.

Sou feliz por ter trabalhado em reerguer a fé, os corações e a coragem. A todos, pois, recomendo a fé inabalável que eu tinha e que se vai haurir no Espiritismo.

Tenho de continuar a desenvolver-me para rever o passado das minhas

encarnações anteriores. É um estudo, um trabalho completo que tenho de fazer. Vejo bem uma parte desse passado, mas não a posso definir muito bem, conquanto esteja completamente desperto.

Dentro de pouco tempo, espero, essas vidas passadas hão de aparecer-me com clareza. Possuo luz bastante para poder caminhar com segurança, vendo o que está na minha frente, o meu futuro, e presto já o meu auxílio a Espíritos infelizes."

A lei dos agrupamentos no espaço é a das afinidades. A ela estão sujeitos todos os Espíritos. A orientação de seus pensamentos leva-os naturalmente para o meio que lhes é próprio, porque o pensamento é a própria essência do mundo espiritual, sendo a forma fluídica apenas o vestuário. Onde quer que seja, reúnem-se os que se amam e compreendem. Herbert Spencer, num momento de intuição, formulou um axioma igualmente aplicável ao mundo visível e ao mundo invisível. "A vida – disse ele – é uma simples adaptação às condições exteriores." ([23])

Tem-se reconhecido isso em acidentes que podiam ter causado a morte. Em certas quedas, durante a trajetória percorrida pelo corpo humano a partir de um ponto elevado acima do solo, ou então na asfixia por

submersão, **a consciência superior da vítima passa em revista toda a vida gasta, com uma rapidez espantosa. Revê-a completamente em seus mínimos pormenores em poucos minutos**.

Carl du Prel ([24]) dá, desses fatos, muitos exemplos. Haddock cita, entre outros, o caso do Almirante Beaufort ([25]):

> "O Almirante Beaufort, jovem ainda, caiu de cima de um navio às águas do porto de Portsmouth. Antes que fosse possível ir em seu socorro, desapareceu; ia morrer afogado.
>
> À angústia do primeiro momento sucedera um sentimento de tranquilidade e, posto que se tivesse como perdido, nem sequer se debateu, o que, sem dúvida, provinha de apatia e não de resignação; porque morrer afogado não lhe parecia má sorte e nenhum desejo tinha de ser socorrido.
>
> Quanto ao mais, ausência completa de sofrimento; e até, pelo contrário, as sensações eram de natureza agradável, participando do vago bem-estar que precede o sono causado pelo cansaço.
>
> Com esse enfraquecimento dos sentidos coincidia uma superexcitação extraordinária da atividade intelectual; as ideias sucediam-se com rapidez

prodigiosa. O acidente que acabava de dar-se, o descuido que o motivara, o tumulto que se lhe deveria ter seguido, a dor que ia alancear o pai da vítima, **outras circunstâncias intimamente ligadas ao lar doméstico, foram o objeto de suas primeiras reflexões; depois, veio-lhe à memória o último cruzeiro, viagem acidentada por um naufrágio; a seguir, a escola, os progressos que nela fizera e também o tempo perdido; finalmente, as suas ocupações e aventuras de criança**. Em suma, a subida de todo o rio da vida, e quão pormenorizada e precisa! É ele próprio que o diz: **"Cada incidente da minha vida atravessava-me sucessivamente a memória, não como simples esboço, mas com as particularidades e acessórios de um quadro completo! Por outras palavras; toda a minha existência desfilava diante de mim numa espécie de vista panorâmica, cada fato com sua apreciação moral ou reflexões sobre sua causa e seus efeitos**. Pequenos acontecimentos sem consequência, havia muito tempo esquecidos, se acumulavam em minha imaginação como se tivessem se passado na véspera. E tudo isto sucedeu em dois minutos."

Pode-se citar também o atestado de Perty

([26]) **a respeito de Catherine Emmerich, que, ao morrer, reviu do mesmo modo toda a sua vida passada**. Por essa forma estabelecemos que **tal fenômeno não se restringe aos casos de acidentes, antes parece acompanhar regularmente o falecimento**.

Tudo o que o Espírito fez, quis, pensou, em si reverbera. Semelhante a um espelho, a alma reflete todo o bem e todo o mal feito. Essas imagens nem sempre são subjetivas. Pela intensidade da vontade, podem revestir uma natureza substancial; vivem e manifestam-se para nossa felicidade ou nosso castigo.

Tendo se tornado transparente, depois de desencarnada, a alma julga-se a si mesma, assim como é julgada por todos aqueles que a contemplam. Só, na presença do seu passado, vê reaparecerem todos os seus atos e as suas consequências, todas as suas faltas, até as mais ocultas. ([27])

2º) **Gabriel Delanne** (1857-1926)

a) ***A Evolução Anímica*** (1895), capítulo "IV – A memória e as personalidades múltiplas", tópico "Esquecimento de existências anteriores", ressaltamos:

Aqui na Terra é possível desdobrar a memória total do sonâmbulo, atuando sobre ele pela vontade. No espaço, **os Espíritos superiores têm a mesma prerrogativa e podem, temporariamente, para melhora de um Espírito atrasado, despertar nele a lembrança de suas vidas anteriores**, atuando sobre o seu invólucro perispirítico, para que reconsidere o que lhe falta, e julgue, pelo passado, o que lhe cumpre de futuro fazer para melhorar-se.

Não é por simples indução que **admitimos a conservação indefinida, no perispírito, de todas as sensações**, julgados e atos voluntários de nossa vida, de vez que é a experiência que no-lo prova. **Existem depoimentos diversos, de criaturas afogadas** ([28]) **e salvas *in extremis*, perfeitamente concordes neste ponto: "que no princípio da asfixia tinham a noção de toda a existência transcorrida, com todos os seus mais insignificantes incidentes"**. Um dos depoentes presume que os quadros de sua existência anterior ter-se-iam desdobrado em sucessão regressiva e não como simples esboço, mas com pormenores muito nítidos, formando um como panorama completo dessa existência, mesmo porque *todo ato* acompanhava-se de um *sentimento de bem ou de mal-estar*.

Em circunstâncias análogas, um homem de inteligência notavelmente lúcida

transpunha a via-férrea no momento em que um comboio chegava a toda velocidade. Não teve ele mais que o tempo de cair a fio comprido na entrelinha. Pois enquanto por sobre ele deslizava o comboio, **a noção do perigo proporcionou-lhe à memória todos os incidentes da vida, como se o livro da consciência lhe estivesse aberto diante dos olhos**.

Ainda que dando de barato qualquer exagero, diz Ribot, estes fatos nos revelam uma superatividade da memória, de que não podemos fazer nenhuma ideia, no estado normal.

Não há nisso, porém, nenhum exagero, e todas as comunicações concernentes à passagem para a vida espiritual estabelecem que, no momento da morte, dá-se uma revivescência de todos os acontecimentos da existência terrena. ([29])

Nenhum fato se perdeu; as boas e as más ações apresentam-se à consciência; há como que um balanço instantâneo, do qual resultará a nossa futura situação. Podemos, aqui em baixo, esquecer, mais ou menos, as horas aziagas em que cedemos às nossas paixões; a atividade dos negócios, prazeres e gozos, podem obliterar-se aleatoriamente, mas, chegará a hora em que tudo isso haverá de ressurgir, aclarado por uma

justiça inexorável. É o momento da morte. Nem uma só das testemunhas falta à chamada, a se levantarem do passado, como acusadores inevitáveis, e nós, unicamente nós, somos o juiz dessa hora solene, para pronunciar o veredito que determina nossa vida futura. ([30]) (itálico do original)

Ampliando, então, a nossa primeira hipótese, concluímos que há no perispírito zonas vibratórias de movimentos variados, a cada uma das quais corresponde um mínimo de intensidade, que aumenta à proporção que o sono se profunda, ou seja, à medida que a alma se desprende do corpo, para concluir que o movimento seria máximo, quando completa a separação, isto é, na morte.

E como o desenvolvimento da memória segue em marcha paralela, inferimos desse fato uma confirmação do ensino dos Espíritos, no tocante à revivescência da memória no transe da morte.

Estes fenômenos abonam a nossa opinião, visto que as pessoas milagrosamente salvas da morte viram desdobrar-se, no momento agônico, o panorama global de sua existência.

Provando as experiências hipnóticas, por outro lado, que nem uma só lembrança se perde, é fácil compreender que, no espaço,

possa o Espírito recapitular todo o seu passado. ([31])

b) ***A Exteriorização do Pensamento*** (1905), relativa ao Congresso Espírita Internacional, Liège, Bélgica, em 1905, também contém um discurso de Léon Denis. Da Palestra de Gabriel Delanne, destacamos:

> [...] Desde nosso nascimento, todas as impressões que agem sobre nós, impressões visuais, auditivas, táteis, tudo isso que soubemos, ouvimos e aprendemos fica gravado em nós para sempre. As experiências dos sábios nos provam que nada se perde. Além disso, é um fato reconhecido entre psicólogos de hoje. Vejam Ribot, chefe do positivismo na França e que escreveu uma obra tratando das doenças da memória. Os senhores encontrarão aí relatos que demonstrarão clara e incontestavelmente esse despertar de todas as imagens guardadas em nossa memória automaticamente se reproduzindo quando acontece um acidente.
>
> Eu suponho que alguém caiu na água. Outra pessoa o retira antes que submerja completamente e **ele conta que viu passar diante de si todo o panorama de sua vida durante o curto instante** que

passou entre o momento onde ele penetra na água e o momento em que perdeu a consciência.

Os senhores encontrarão inúmeros exemplos desse fenômeno. Um indivíduo cai do alto do telhado; e não morre. **Entre o momento da queda e a chegada ao solo, se passa diante dele o espetáculo de toda sua vida**, acompanhado do sentimento do bem e do mal.

Um outro indivíduo cai por descuido sobre a via de uma estrada de ferro. O tempo é suficiente apenas para colocar-se entre os trilhos, mas **enquanto o comboio passa sobre ele, exatamente o mesmo fenômeno (a renovação da memória) se produz**. Ele revê toda sua vida; tem consciência das ações boas ou más, e mais exatamente do sentimento moral que diz respeito a cada um de seus atos.

Os senhores percebem a imensa importância desses fenômenos? Se tudo isso que o Espiritismo diz é verdadeiro, certamente há em nós a conservação integral de tudo que vimos, ouvimos, provamos, de tudo que vivemos; em uma palavra, se não é a primeira vez que estamos neste mundo, não existiria aí um modo maravilhoso de despertar na alma humana uma lembrança de vidas anteriores? ([32])

c) ***A Reencarnação*** (1924), capítulo “VI – A memória integral”, tópico “A memória latente”, ressaltamos o seguinte trecho:

> **Ainda mesmo no curso da vida normal, certas emoções violentas têm como resultado pôr em ação, de repente, o mecanismo da memória, com intensidade realmente extraordinária**. Os dois exemplos seguintes podem dar-nos uma ideia do que se deve passar, muitas vezes, no momento da morte, ou pouco após a desencarnação.
>
> > “Há muitas descrições de afogados salvos de morte iminente, todas contestes num ponto, o de que, **no momento em que começava a asfixia, pareceu-lhes ver, num instante, toda a vida em seus menores incidentes**. Pretende um deles que **a vida inteira se lhe desdobrava em sucessão retrógrada, não como simples esboço, mas com pormenores precisos**, que formavam um como panorama de toda a existência, sendo cada ato acompanhado do sentimento de bem ou de mal.
> >
> > **Em circunstância análoga**, um homem de espírito notavelmente claro, atravessava uma linha de estrada de ferro, quando um trem se aproximava em

grande velocidade. Mal teve ele tempo de deitar-se entre os dois trilhos, e, enquanto o trem passava acima dele, **o sentimento do perigo fez-lhe vir à memória todos os incidentes de sua vida, como se o livro do juízo lhe tivesse sido aberto diante dos olhos**." ([33])

Parece evidente, por conseguinte, diante dos exemplos citados, que todas as sensações que experimentamos são registradas em nós e aí deixam traços indeléveis.

Sem dúvida nenhuma, esse imenso acervo de conhecimentos de toda a natureza não fica presente à consciência, porque, como judiciosamente se tem observado, o esquecimento de enorme quantidade de acontecimentos insignificantes é uma das condições da memória; mas o que é muito notável é que o esquecimento não implica, de forma nenhuma, o aniquilamento das lembranças.

A experiência nos mostra que tudo que age em nós se fixa para sempre nas profundezas de nosso ser, de alguma sorte nos refolhos da consciência, e que todas as lembranças, ainda aquelas que não podemos renovar, não deixam por isso de viver de maneira latente, e constituem os fundamentos de nossa personalidade; cada lembrança, física ou intelectual, contribui,

por sua parte, para a edificação de nossa vida mental. ([34])

3º) **Ernesto Bozzano**

a) ***A crise da morte*** (1930), listamos os seguintes casos:

Caso I – Extraí o episódio a seguir do livro *Letters and Tracts on Spiritualism* ([35]), no qual estão reunidos os artigos e as monografias publicados pelo venerando juiz Edmonds, nos vinte anos compreendidos entre 1854 e 1874:

"No instante da morte eu revi como em uma cena panorâmica os acontecimentos de toda a minha existência. **Cenas e ações vividas passaram diante de meus olhos** como se estivessem impressas em minha mente em fórmulas luminosas. [...]." ([36])

Caso II – Este segundo episódio é extraído do livro de Mrs. De Morgan, *From Matter to Spirit* ([37]), pág. 149:

"[...] suponho ter passado um período relativamente longo em condições de inconsciência, ou de sono (o que, de resto, ocorre comumente, embora isso não se realize em todos os casos), [...] Logo que readquiri o conhecimento das coisas, **todos**

os acontecimentos da minha vida desfilaram diante de mim como em um grande panorama: e eu revi todo o meu passado, incluindo-se o último episódio, o da minha desencarnação. A visão passou à minha frente com tamanha rapidez, que quase não tive tempo de refletir, porque me sentia envolvido por um redemoinho de emoções. […].” ([38])

Caso III – Relato este outro episódio de antiga data que retirei do livro do doutor N. Wolfe, *Startling facts in modern Spiritualism* ([39]) (pág. 388):

“Como quando somos colhidos pelo sono, durante o qual podemos nos lembrar de alguns pensamentos ocorridos antes de adormecer. Mas não nos lembramos do momento exato em que o sono toma conta de nós. Isso é o que acontece no momento da morte. Só que um instante antes da crise fatal, a minha mente esteve extremamente ativa, e **lembrei-me de súbito de todos os acontecimentos da minha vida: vi e ouvi tudo o que eu tinha feito, dito, pensado, ou a quem eu estivera ligado**. Lembrei-me até mesmo dos jogos e das brincadeiras no acampamento militar, e pude desfrutá-los como no momento em que tinham acontecido.” ([40])

Caso VI – Extraí o episódio a seguir de uma preciosa coletânea de “revelações

transcendentais", *The Morrow of Death* ([41]), de "Amicus", que foi ditada através da mediunidade de um homem chamado Ernest H. Peckam:

"Uma das minhas primeiras revelações depois da morte foi descobrir a mim mesmo. **A minha real individualidade surgiu-me à frente com toda a sua crueza**, e tal revelação certamente não foi lisonjeira para mim…" ([42])

Caso IX – Foi publicado pela revista *Light*, em uma série de capítulos (ano 1922, págs. 594, 610, 706, 768):

"Além disso, seu irmão conta: '**Vi passar diante do meu olhar todos os acontecimentos da minha vida em que eu me comportara mal.**' Esse é um fenômeno extremamente importante da existência espiritual, e comum a todos. Em geral, ocorre como prelúdio para a sanção à qual todos devemos nos submeter por nossas culpas; e corre diante de nós, em um instante, mas nos oprime com o volume do seu conteúdo, e nos perturba, e nos impressiona pela intensidade dos sentimentos redespertados. **Quase sempre vemos a nós mesmos como fomos desde o berço até a sepultura**. Não saberia lhe dizer exatamente como isso ocorre; mas o motivo para isso acontecer reside em uma circunstância natural da

existência terrena, durante a qual **cada ação feita por nós, cada pensamento por nós formulado, quer para o bem quer para o mal, são gravados indelevelmente no éter vitalizado imanente ([43]) em nosso organismo**. Nós imprimimos e fixamos vibrações no etéreo, e tal procedimento tem início por ocasião do nosso nascimento…" ([44])

CASO XVII – Selecionei-o da revista *Light* (1927, pág. 314), e se refere às manifestações de Miss Felicia Scatcherd, alguns meses depois da sua morte, ocorrida em 12 de março de 1927:

"Então, voltei a ter um pouco de sonolência, uma vez que aqueles filamentos luminosos me vinculavam ainda ao mundo dos vivos, deixando a minha mente adormecida. Descansei durante algum tempo… Mas não se tratava de sono: era uma espécie de torpor delicioso. E **então uma multidão de antigas e felizes lembranças invadiram-me a mente**: lembranças de tempos passados com você e com muitos outros; mas tudo surgia com tranquila serenidade." ([45])

b) ***Visão Panorâmica ou Memória Sintética na Iminência da Morte*** (1931), o autor classifica casos em três categorias:

– 1ª. Categoria: Casos de “visão panorâmica” acontecidos na iminência da morte ou em perigo de vida. (casos I a VIII) ([46])

– 2º) categoria: Casos em que a “visão panorâmica” acontece com pessoas sãs, sem a ocorrência de perigo de morte. (Casos IX a XII) ([47])

– 3ª categoria: Casos de espíritos comunicantes que afirmam ter passado pela experiência da “visão panorâmica”. (Casos XIII a XVIII) ([48])

De Conclusões, ressaltamos:

Pela precedente classificação, propus-me a fazer surgir o valor teórico de que se revestem os fenômenos da “visão panorâmica”, valor que permaneceu até hoje mal compreendido, pois que fisiologistas e psicólogos sempre fizeram alusão a essa categoria de fatos, mas lhe concedendo significação estritamente limitada à pesquisa dos automatismos subconscientes de natureza psicofisiológica.

Entretanto, os fenômenos em questão, juntamente com seus análogos, porém muito menos sugestivos, da “hipermnésia” e da “criptestesia”, concorrem para demonstrar, de maneira cientificamente resolutiva, a existência, na subconsciência humana, de uma “memória sintética”,

perfeita e indelével, susceptível de emergir, em toda a sua plenitude, em raras ocasiões, que, em regra geral, são determinadas pela iminência do perigo de morte. Esta última característica deveria levar os homens de ciência a serem mais reservados nas suas fórmulas explicativas, quando procuravam esclarecer o problema. ([49])

4º) **Gustave Geley** (1865-1924), ***Do Inconsciente ao consciente*** (1919):

Um exemplo clássico da criptomnésia na psicologia normal é o aviso instantâneo de lembranças latentes, durante uma violenta reviravolta psicológica tal como a que pode produzir um perigo brusco de morte acidental: tem-se citado **casos onde o indivíduo teria assim visto desfilar diante de seu espírito todos os acontecimentos de sua vida, todos os atos e todos seus pensamento**s, mesmo os mais insignificantes e os mais apagados de sua consciência.

A criptomnésia pode se manifestar no sonho.

O caso clássico de Delboeuf ([50]) é perfeitamente característico a esse respeito; em um sonho complicado, ele viu entre outras coisas, uma planta com seu nome

botânico, o aspenium ruta muraria. Ora, Delboeuf ignorava totalmente esse nome ou, pelo menos, acreditava ignorá-lo. Ele terminou, após longas pesquisas, por achar que tinha folheado distraidamente, dois anos antes, um álbum de botânica e que tinha seguramente visto aí esse nome de planta e a planta em si mesma, nos quais não tinha jamais pensado desde então.

Na hipótese e os estados conexos, a criptomnésia se manifesta às vezes com uma intensidade notável.

Se o sujet é transportado, espontaneamente ou por sugestão, a uma época recuada de sua vida, todas as lembranças esquecidas reaparecem e o psiquismo manifestado é exatamente o de que o sujet tinha naquela idade. As experiências de Janet e as mais recentes de Cel de Rochas sobre a regressão da memória coloca o fato em evidência.

Às vezes o sujet, **nesse estado de regressão a uma idade anterior, dá prova de conhecimentos completos totalmente esquecidos**, por exemplo o de uma língua aprendida na infância. Pitres ([51]) cita o caso de uma doente, Albertine M. que empregava assim o patoá de Saintonge, de que ela tinha falado somente em sua infância. Durante esse delírio de regressão, diz Pitres, “ela se exprimia em patoá, e se

> nós lhe rogássemos a falar em francês, ela respondia invariavelmente e sempre em patoá que ela não conhecia a língua dos senhores da vila”. ([52])

Nesses quatro pesquisadores temos a comprovação do que Allan Kardec disse na Codificação.

Destaque para Ernesto Bozzano que, segundo pensamos, se utilizou da mesma metodologia aplicada pelo Codificador do Espiritismo para desenvolvimento de seus princípios.

Em obra de viés católico há registro dessa ocorrência

Aparecer referências em obra de cunho católico sobre a visão retrospectiva da vida é algo inusitado e importante diante de uma pesquisa para se formar uma ideia da realidade desse fenômeno.

Dentro do que nos foi possível levantar em nossa pesquisa as fontes das informações são importantes por que sua origem vem de pessoas seguidoras da teologia da Igreja Católica que, até onde sabemos, não defende e nem propaga algo parecido com visão retrospectiva.

A primeira fonte é a obra ***Manuscrito do Purgatório***, cujo teor "*constitui os registros da Irmã Maria da Cruz (cujo nome era Elisa Sofia Clementina Hébert, nascida em Néhou-St-Georges em 1 de dezembro de 1840 e falecida em Cherbourg*

em 11 de maio de 1917)”, *“com mensagens compiladas no período de 1874 a 1890”* ([53]).

Antes do excerto que nos interessa citar, vejamos este trecho das páginas iniciais da obra por ser útil na validação dessa fonte católica:

> *Autenticidade do Manuscrito*
>
> Temos em mãos um livro de 115 páginas intitulado: “LE MANUSCRIT DE PURGATOIRE”. É a terceira edição francesa. Tem sido um sucesso seu aparecimento. É propriedade da 'Direction de L'Associaction de Notre-Dame de La Bonne-mort', Sainte Marie Tinchebray (Orne) - France, **com o Imprimatur do Vigário-Geral de Roma, Monsenhor Joseph Palica – Arcebispo Philipens** – e narra as aparições feitas a uma religiosa da Ordem de Santo Agostinho, Irmã Maria da Cruz, durante os anos de 1873 a 1890. **Esta religiosa deixou um manuscrito em que, por ordem do seu diretor espiritual, foi anotando tudo o que a alma lhe ia dizendo**.
>
> **A autenticidade do “Manuscrito do Purgatório” não pode ser posta em dúvida**. Teve testemunhas certas de pleno acordo e os fatos foram bem examinados. [...]. ([54])

No final da obra há um Anexo intitulado "*Lembra-te dos teus novíssimos...*" com uma mensagem de Nossa Senhora a Mamma Carmela, ditada em 13.02.71, da qual transcrevemos este trecho, porquanto é muito interessante:

> **No mesmo instante em que vosso corpo se separar da alma, vossa consciência aparecer-vos-á como num espelho** e vós mesmos podereis julgar o estado da vossa alma, com o próprio olhar de Deus. **Aparecerão as vossas ações, com todas as suas imperfeições**. Os vossos pensamentos, embora escondidos, aos olhos de todos, **serão tão claros diante de vós, como se os vísseis escritos**. Os afetos, as palavras, as intenções surgirão como se fossem escritas numa página impressa com tipos claros e indeléveis. **Tudo terá então, de ser avaliado, examinado, na origem, no ato da realização e no fim**. Coisa alguma, por pequena que seja, poderá fugir a esse exame perfeito, no qual vós mesmos estais em causa e, nele, dar-vos-eis perfeitamente conta do mal feito, do bem feito mal e do bem que deveríeis e poderíeis ter feito e que não fizestes, por má vontade, preguiça e indolência ou por terdes preferido a vossa comodidade à lei de Deus.

> **Nesse exame particular e minucioso**, estará presente vosso Anjo da Guarda que, em tudo e por tudo, vos acompanhou e a quem tereis talvez desobedecido, não ouvindo seus bons conselhos e suas boas inspirações. ([55])

A segunda fonte tem o título ***A Vida Além do túmulo – Morte e Purgatório***, de autoria de Stefania Fulla Horak (1909-1993), não temos a informação da data da 1ª edição, apenas que "*sua circulação e reconhecimento ocorreram principalmente a partir dos anos 1940 em diante, em edições religiosas e posteriores reedições digitais*" ([56]). Destacamos o seguinte trecho:

> Este é o círculo maior, por assim dizer, o círculo pelo qual todas as Almas que têm algo a expiar terão que passar. [...] A consciência do próprio dano desaparece neste círculo sem deixar vestígios. Tudo o que resta é uma compreensão completa e perfeita do dever negligenciado para com Deus. **A Alma vê precisamente aqui e revive dolorosamente a memória dia**

> **após dia, momento a momento, pensamento por pensamento, novamente durante toda a sua vida**. Você não será poupado de um único batimento cardíaco pecaminoso, a menos que já tenha sido expiado pelo sofrimento consciente na terra. **A Alma agora vê claramente cada momento em que poderia ter se desviado do caminho errado**. Ele distingue as luzes com as quais Deus lhe mostrou toda **a vaidade de suas ações**. Ele entende que, com **seu livre arbítrio**, escolheu coisas que eram ofensivas a Deus e distantes de Deus, tendo sido capaz, ao preço de um esforço e pensamento muitas vezes pequeno, de fazer o que teria se tornado a glória de Deus.
>
> A Alma vê claramente o que o homem às vezes ousa duvidar em sua vida, a saber, que todos receberam luz e força suficientes do Criador para nunca O ofenderem. E assim, **com consistência e clareza implacáveis, as imagens da sua própria vida se movem diante dos olhos da Alma**, enquanto, com uma compreensão desanuviada, ela já compreende a santidade, a beleza, a doçura, o poder, a perfeição e a justiça de Deus, a quem ela ofendeu. ([57])

E, finalmente, temos a terceira e última fonte, na qual esse fenômeno está registrado.

Trata-se da obra ***O Livro da Vida! Da Ilusão à Verdade*** (2009), com prefácio de Padre Macedo, SCJ, que contém o testemunho de Gloria Polo, sobre a sua experiência de quase morte, em 05/05/1995, após ser atingida por um raio, do qual transcrevemos do capítulo "O Livro da Vida":

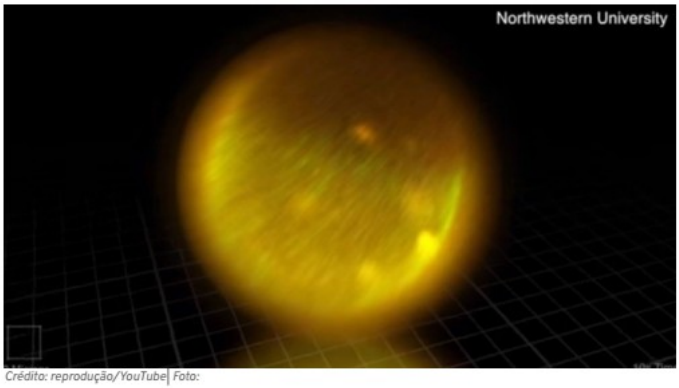
> Depois dos 10 mandamentos, O SENHOR mostrou-me o "*Livro da Vida*". Eu gostaria de ter palavras para descrevê-lo. Que beleza! **Vemos toda a nossa vida, os nossos atos as consequências desses atos, bons ou maus, em nós e nos outros. Os nossos sentimentos e pensamentos, os sentimentos e pensamentos nos outros. Tudo como num filme. Começa no momento da fecundação**, vemos a nossa vida, desde esse momento, e **desde aí** pela mão de DEUS **vamos ver a nossa vida**. No momento da nossa fecundação houve uma faísca de luz Divina, é uma explosão belíssima, e **formou-se uma alma**, que é branca, não como o branco que conhecemos! [...]. ([58])

O interessante é que a “faísca de luz” originada pela união do espermatozoide com o óvulo, ou seja, no exato momento da fecundação ([59]) foi vista como o instante em que Deus criou o Espírito.

Vida começa com um clarão de luz, revela filmagem inédita de uma fecundação

28/04/2016 14:06

0 COMENTÁRIOS



Crédito: reprodução/YouTube| Foto:

A vida humana começa com um clarão de luz, no momento em que o espermatozoide encontra o óvulo. Foi o que cientistas da *Northwestern University*, em Chicago, nos Estados Unidos, mostraram pela primeira vez, capturando em vídeo os incríveis “fogos de artifício”.

Em dois dos casos – de desencarnado e de pessoa viva – os relatos demonstram que no seio da Igreja Católica, há pessoas que relatam ocorrências da visão retrospectiva. Isso é relevante, pois tal

fenômeno não integra a teologia oficialmente pregada nesse seguimento religioso.

Com o objetivo de evidenciar a realidade da visão retrospectiva, apresentaremos, outros relatos de pessoas que passaram por uma EQM (Experiência de Quase morte). Nessas narrativas surgem referências a vivências semelhantes, confirmando, portanto, as informações provenientes do plano espiritual – independentemente do viés religioso do paciente, que na maioria dos casos sequer é informado.

Nas pesquisas e relatos de EQMs

Observamos que, na expressão “experiência de quase morte” – descrição da sigla EQM – há casos em que se emprega o hífen em “quase-morte”. Optaremos por manter a grafia conforme apresentada na fonte citada.

O primeiro caso de EQM que apresentaremos se deu em dezembro de 1943 com o psiquiatra norte-americano Dr. George G. Ritchie (1923-2007), autor do livro ***Voltar do Amanhã*** (1978), no qual relata sua experiência:

> [...] **Vi-me como uma criança raquítica**, arquejando, à procura de ar, **dentro de uma incubadeira**. Simultaneamente (parecia não haver antes nem depois), uma cesária tirava-me do ventre de uma jovem mulher, doente e moribunda, que eu jamais pudera contemplar.
>
> **Seguiu-se a percepção de mim mesmo, alguns meses mais velho**, no colo de uma mulher que expressava ternura

no rosto emoldurado com óculos de aro de prata, e onde sobressaía um nariz adunco. Ao nosso lado, no chão, brincava uma menina com três anos de idade; devia ser Mary Jane, muito embora eu não pudesse, é claro, lembrar-me dela naquela idade. Todavia, a Srta. Williams era exatamente como eu a guardava na retina. Apareceu em muitas das cenas. Num arrebatamento de saudade há muito represada, percebi quanto eu a amava. Paralelamente a estas cenas, vi o papai trazendo para “Moss Side” uma morena alta e esguia: era a mulher com quem iria casar-se. Mary Jane e eu entramos com ambos na casa de Brook Road no 4.306; eu parei, intimidado, junto à janela da sala de jantar, doido para sair, mas com medo do menino que estava perto da porta.

Cenas tristes e alegres entremeavam-se. Vi quando apanhei do tal garoto, experimentei humilhação quando minha irmã despencou-se de dentro de casa para me defender, comprando a minha briga. Depois, vi-me chorando quando papai se despediu por uma semana, por duas, um mês, sempre sendo levado pelo seu trabalho.

Muito de tristeza tinha raízes em mim. Esquivei-me a um beijo de boa-noite que minha madrasta tentou me dar. Cheguei a ver o próprio pensamento que originou aquilo: Recuso-me a amar esta mulher. Minha mãe morreu. A Srta. Williams foi

embora. Se eu lhe dedicar o meu amor, ela também vai me deixar.

Seguiu-se a visão de mim mesmo aos dez anos de idade, de pé junto à mesma janela da sala de jantar, enquanto o papai ia ao hospital buscar a mamãe e o Henry, nosso novo irmão. Sem mesmo o ter visto, lá estava eu decidindo que não ia gostar do recém-chegado.

Outras cenas – centenas, milhares – sucederam-se, todas iluminadas pela luz clarividente, uma existência em que o tempo parecia ter cessado. Em tempo comum, uma simples olhadela em tantos eventos tomaria semanas; e eu sequer tinha a sensação dos minutos passando.

Quando completei **doze anos**, mudamo-nos para uma casa nova, situada pelo limite oeste de Richmond. Lá estava a cena. Vi a nova bicicleta que o vovô e a vovó Dabney me haviam dado, **revi-me pedalando umas mil vezes por sobre a ponte da estrada de ferro**, para ir vê-los em “Moss Side”.

Nem faltou a tarde em que eu vim para casa e encontrei o passeio juncado de lascas de madeira de bálsamo, tudo o que sobrava do aeromodelo gigante que eu colara tira por tira, numa trabalheira de louco. Observei minha fúria centralizada no Henry, de três anos, que cometera esse ultraje; fúria que, com o passar do tempo, empederniu-se

numa taciturna retirada do convívio de toda a família.

Também foram evocados episódios do meu tempo de curso colegial – datas, exames de química, melhor tempo da escola na corrida de uma milha. **Revi o dia em que colei grau**, minha admissão à Universidade de Richmond. E, durante todo esse tempo, continuei a observar minha pose de pescoço duro e meu afastamento de minha mãe, de meu irmão Henry e mesmo da pequena Bruce Gordon. Depois, lá estava o papai chegando a casa no seu uniforme de major; lá estava eu, deslocando-me até à agência de correio para o alistamento militar. Observei o processo de chamada no *Acampamento Lee*, e eu, com centenas de outros recrutas, embarcando no trem para o *Acampamento Barkeley*.

Cada pormenor de vinte anos de existência estava ali para ser visto. Tudo o que havia de negativo, de positivo, os pontos e o habitual, o comum. Eis que, então, no meio dessa visão de tudo o que ocorrera, surgiu uma questão. E a pergunta estava implícita em cada cena, parecendo — assim como as próprias sequências — ter sua origem na luz cheia de vida ao meu lado.

Que fez Você da sua vida?

Óbvio que não se tratava de uma

> pergunta, no sentido de que Ele estivesse atrás de informação, já que era patente o que eu fizera da minha vida. E, de qualquer modo, **essa retrospectiva total, perfeita e detalhada**, veio dele; não de mim. Eu não teria podido, de modo próprio, recordar um décimo do que ali aparecera, se Ele não me o houvesse mostrado. ([60])

Esse foi o caso mais antigo de EQM que continha elementos para aqui os registrarmos.

Vejamos, agora, o caso do Dr. George Rodonaia (1956-2004), era formado em neuropatologia pela Universidade de Moscou, um ateu convicto, diga-se de passagem, "*dado como morto imediatamente após ter sido atingido por um carro em Tbilisi, Geórgia soviética, em 1976, foi deixado por três dias no necrotério*" ([61]), conforme registrado no capítulo "2 – A certeza de pertencer ao Universo: histórias verdadeiras de Experiência de Quase-morte" do livro ***Experiências de Quase-Morte e o Dom da Vida*** (1996), de autoria do escritor e filósofo Phillip L. Berman, que passou a pesquisar esse fenômeno após passar por três experiências:

> Tudo nessa experiência se misturava, de modo que é difícil para mim estabelecer uma sequência exata de eventos. O tempo, tal como eu o havia conhecido, parou de correr; passado, presente e futuro estavam de alguma forma fundidos entre si na unidade intemporal da vida.
>
> **Em certo momento eu passei pelo que tem sido chamado de processo de revisão de vida, pois vi minha vida desde o começo até o fim, tudo de uma vez. Participei dos dramas como realmente ocorreram em minha vida,** quase **como uma imagem holográfica desfilando diante de mim** nenhuma sensação de passado, presente ou futuro, somente o agora e a realidade de minha vida. Não era como se ela começasse com o nascimento e continuasse até meu período de vida na Universidade de Moscou. **Aparecia tudo de uma vez só**. Lá estava eu. Aquela era minha vida. Eu não experimentava qualquer sentimento de culpa ou remorso pelas coisas que havia feito. Eu nada senti acerca de minhas falhas, faltas ou realizações. Tudo que eu sentia era minha vida pelo que ela é. E estava contente com aquilo. Eu aceitava minha vida pelo que ela é. ([62])

No capítulo “3 – Desembarcando no céu: uma breve história da pesquisa de quase-morte”, Phillip L.

Berman cita Dr. Raymund Moody, o pioneiro das pesquisas de EQMs, do qual apresenta o seguinte resumo ([63]):

Elemento	Percentual daqueles que tiveram EQMs quanto aos elementos que experimentaram
Experiência fora do corpo	26
Percepção visual acurada	23
Sons ou vozes audíveis	17
Sensações de paz, ausência de dor	32
Fenômeno de luz	14
Revisão da vida	32
Estar em outro mundo	32
Encontrar outros seres	23
Experiência de túnel	9
Precognição	6

O percentual de 32% dos relatos de experiências de quase morte para as ocorrências de "revisão da vida", sexto item, é bem significativo.

Ainda de ***Experiências de Quase-morte e o Dom da Vida*** transcrevemos o seguinte trecho do capítulo "7 – O filme de sua vida":

> A cada ano, nas semanas que antecedem o Natal, milhões de crianças pequenas em toda a América do Norte são apresentadas

ao conceito de revisão da vida, porque uma das maiores redes de televisão haverá certamente de apresentar alguma versão cinematográfica da famosa história de Charles Dickens acerca de nosso velho e triste Sr. Scrooge, *A Christmas Carol*. Nesse último Natal, meu filho de cinco anos e eu assistimos à versão de desenho animado da Walt Disney, o que resultou numa quantidade de discussões entre nós sobre a natureza dos "caras legais e dos caras ruins". **Na história, Scrooge é um homem maldoso que é levado de sua cama numa noite por três fantasmas que o forçam a rever os aspectos mais repugnantes de sua vida como um mendigo de coração frio**. Através desse processo de revisão, Scrooge é capaz de ver que ele fez uma horrível confusão em sua vida e está recebendo a última oportunidade para se reformar, o que ele agradecidamente aceita.

Em cada aspecto significativo, o processo de revisão da vida descrito por pessoas que vivenciaram a quase-morte é idêntico àquele pelo qual passa Scrooge. Na presença da luz, estas pessoas recebem a oportunidade de rever suas vidas, de reacessá-las, e viver de novo tanto as consequências positivas quanto as negativas de suas ações na mesma atmosfera de aceitação amorosa. Elas também obtêm a chance de se reformarem

ao retornar.

> **O autor e filósofo contemporâneo David Lorimer supõe que existem essencialmente dois tipos de processos de revisão da vida: a memória panorâmica e a revisão da vida propriamente dita**. Memórias panorâmicas são definidas por Lorimer como "uma exibição de imagens e memórias com pouco ou nenhum envolvimento emocional direto".
>
> As características prevalecentes dessa experiência são um senso de realismo, vivacidade e acuidade das imagens que se projetam rapidamente diante da mente da pessoa. [...]. ([64])

Assim, aos poucos, a população vai se informando da existência de fatos já percebidos por inúmeros pesquisadores mundo afora.

Na obra ***Evidências da Vida Após a Morte*** (1998), dos autores Jeffrey Long e Paul Perry, vamos destacar o capítulo "7 – Prova nº 5: Retrospecto perfeito", o seguinte trecho:

> Em seguida, exploraremos um elemento especialmente interessante da experiência de quase morte: a *recapitulação de vida*. **O que é exatamente uma recapitulação**

de vida? Não há melhor meio de se responder a essa pergunta do que lendo um estudo da NDERF ([65]).

Esta é uma recapitulação de vida de um rapaz chamado Mark. Era passageiro de um jipe que se desgovernou numa estrada coberta de neve perto do lago Tahoe e colidiu com um poste de telefone. Mark ficou gravemente ferido quando imprensado entre o jipe e o poste telefônico. Em decorrência do traumático acidente, ele teve uma experiência completa de quase morte, uma que conteve a maioria dos elementos descritos no início deste livro. **Um desses elementos foi uma profunda recapitulação de vida**.

Antes de ler isto, observe que existem certos elementos que são comuns a recapitulações de vida profundas. Por exemplo, Mark vê acontecimentos reais de sua vida como se fossem cenas de um filme sobre si mesmo. Muitas pessoas que passam por uma experiência de quase morte descrevem suas recapitulações de vida usando termos como *filme* e não são imagens bizarras de sonhos. Ele também tem uma reação de empatia com o que está vivenciando outra vez. Essencialmente, é capaz de sentir como fez os outros se sentirem durante certos acontecimentos de sua vida. Ele também chega a várias conclusões sobre sua vida e a vida propriamente dita.

O autoconhecimento que Mark adquiriu por meio de sua EQM ajudou-o a se orientar, de modo que fez importantes mudanças no restante da vida. Agora, Mark pensa na morte de uma maneira diferente. Conforme escreveu no formulário da pesquisa da NDERF: “Toda vida termina na morte… Não é algo a ser temido… Foi Peter Pan quem disse ‘Morrer é a maior das aventuras?’ Todos vocês farão essa jornada. No momento da morte, deixe o medo e aproveite a jornada”.

Eis a recapitulação de vida de Mark:

> Não está claro como começamos, apenas que o resultado dessa primeira mensagem era para que eu começasse a ter uma sensação de sentimentos sobre a minha vida. Foi o proverbial “a vida passando diante dos meus olhos” ou recapitulação de vida, como, desde então, ouvi dizer como é chamado. Eu descreveria isso como uma longa série de sentimentos baseados em numerosas atitudes na minha vida. A diferença foi que não apenas senti as emoções outra vez mas tive uma espécie de empatia em relação aos sentimentos daqueles ao meu redor que foram afetados pelas minhas atitudes. Em outras palavras, também senti o que os outros sentiram sobre a minha vida. O mais arrebatador desses sentimentos veio da minha mãe.
>
> Fui adotado quando bebê. Eu havia

sido bastante encrenqueiro. Às vezes, eu machucava outras crianças quando pequeno e, depois, passei a consumir drogas e álcool, roubando, dirigindo feito louco, notas ruins, vandalismo, crueldade com a minha irmã, crueldade com animais a lista continua. Todas essas atitudes foram revividas concisamente, com os sentimentos associados a elas, tanto os meus mesmos quanto os das partes envolvidas. Mas o mais profundo foi uma estranha sensação que veio da minha mãe. Pude sentir como ela se sentiu ao ouvir sobre a minha morte. Ela ficou de coração partido e com uma imensa dor, mas tudo isso estava mesclado a sentimentos em relação a todos os problemas em que eu estivera. Tive a sensação de que seria uma grande tragédia que essa vida terminasse tão depressa, nunca tendo feito realmente nada de bom. Esse sentimento me deixou com a sensação de ter assuntos por terminar na vida. A dor que senti da parte da minha mãe e dos amigos foi intensa. Apesar da minha vida problemática, eu tinha muitos amigos, e alguns eram próximos. Eu era bastante conhecido, se não popular, e pude sentir muitas coisas ditas sobre a minha vida e morte. O sentimento da dor da minha mãe foi opressivo. ([66]) (itálico do original)

Manuel Domingos, presidente da Sociedade Portuguesa de Neuropsicologia, Patrícia Costa Dias e Paulo Alexandre Loução ([67]) são os autores do livro ***Relatos Verídicos: Experiências de Quase-morte*** (2008), do qual transcrevemos:

1 – Iª Parte – Testemunhos

a) Capítulo "Um outro eu a sair de mim"

Francisco tinha já uma patologia cardíaca desde a infância (comunicação intraventricular) e estava a negligenciar a sua saúde (dormia poucas horas, não se alimentava convenientemente, sabia que estava doente, mas evitava consultar o médico...). Andava muito cansado e foi por isso que se dirigiu ao consultório do seu médico. Este enviou-lhe uma credencial para se dirigir de imediato à urgência dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC). Estava a entrar em falência cardíaca, sendo por isso conduzido aos cuidados intensivos. Fez "enfarte, aneurisma, AVC, rebentamento da válvula mitral e endocardite assintomática", tendo sido operado de imediato no Serviço de Cardiologia. Refere a perda de consciência, embora tivesse a noção do que se estava a passar, uma vez que ouvia as pessoas que se encontravam na sala a falar ("ouvia as

pessoas a falar... os relatos do que ouvi coincidiam com os relatos do que se passou... clinicamente não os poderia ter ouvido"). Quando um médico, seu amigo, apareceu e lhe realizou a cardioversão eléctrica, refere a "sensação de ter visto como se fosse um outro eu a sair de mim, (volátil), como se fosse aspirado por um tubo e **a elevar-se por um túnel**, um túnel escuro que depois termina numa luz..." Viu-se a si próprio a pairar sobre a cama onde estava o seu corpo, (sabia que estava a morrer e essa era consequência natural de não ter cuidado da sua saúde) e logo depois ser aspirado para o túnel onde se deslocava a grande velocidade em posição vertical, ao som de cornetas, **à medida que tinha uma nova vivência de toda a sua vida apenas em alguns segundos ("como se fosse o abrir e desfolhar rápido de um álbum de fotografias")**. A luz branca que começou a vislumbrar no final do túnel "não cegava, mas incomodava, tal era a intensidade". ([68])

b) O filme da vida

"Na sala de operações, antes de a pessoa ser operada, as sensações são sempre meias estranhas! Lembro-me da chegada do médico e do início da anestesia; foi nesse momento que eu comecei a ver um grande ecrã. A minha experiência foi a seguinte: **a visualização de uma grande tela**

rectangular e escura à minha frente, onde via passar como que uma espécie de episódios, de cenas da minha vida… mas, em simultâneo, existia uma espécie de pequenos ecrãs. De vez em quando, determinadas cenas ficavam a piscar, fixas, do lado esquerdo, nesses pequenos ecrãs, às vezes mais do que uma. Depois, desapareciam e vinham outras. E continuavam a passar…

[…].

Passados uns meses, Luísa voltou a ter um quisto mas no outro ovário e, novamente, teve de ser operada. Foi quando **teve a sua segunda experiência**.

"Quando estavam a dar-me a anestesia, ainda ouvi alguém a dizer: 'Que pena, ela é tão nova, como é que vamos resolver este assunto?' Foi a última coisa que ouvi. Imediatamente, vi o dito ecrã outra vez. **Foi uma experiência semelhante à primeira… a mesma passagem de imagens, contínua**. Vi outra vez o ecrã, mas desta vez parecia estar mais consciente, mesmo estando anestesiada… foi uma experiência mais forte do que a primeira a nível de sentimento. Mesmo naquela circunstância, eu tive consciência de que era a experiência a repetir-se e confirmei que não tinha sido imaginação minha.

O 'filme' foi novamente a passagem

das cenas da minha vida, mas os 'episódios' que ficavam retidos nos pequenos ecrãs eram propostas da vida, eram memórias daquilo que eu não tinha feito, eram acontecimentos a que me tinha proposto mas que não tinha cumprido… como é que eu hei-de explicar?… Era como se uma voz interior me dissesse assim (e eu sentia muito isso naquele momento): 'Decide, escolhe, se queres, se vale a pena, se não vale a pena'. Esta foi a lembrança mais forte do pós-operatório, quando acordei da anestesia: tinham estado a passar propostas que eu tinha feito e que não tinha cumprido. Era como se estivessem a pôr ali uma escolha… sempre tive uma noção muito grande da tomada de consciência que esta experiência me trouxe. ([69])

c) Capítulo "EQMs de personalidades" tópico "Morte e vida são como um cordel com duas pontas", Adalberto Alves:

PCD [Patrícia Costa Dias]: *Como era esse túnel que viu?*

AA [Adalberto Alves]: Estava um lindo dia de sol, as águas estavam turquesa, eu **sentia-me dentro daquele túnel** turquesa, que depois se transformou num túnel branco, numa envolvência branca. Eu sentia-me lindamente. Tinha morrido ali, sem problemas absolutamente nenhuns.

PCD: *Só depois é que viu a sua vida a passar-lhe à frente?*

AA: Exactamente. A certa altura, **comecei a ter imagens da minha vida a passar a uma velocidade extraordinária**. Um processo mental, no interior da minha cabeça. Tanto essa visão como a visão do túnel, **não eram visões ópticas, eram visões mentais**. Lembro-me de ver imagens de pessoas de família, imagens da minha infância, lembro-me disso. Mas **era uma imagem da frente para trás, não era do passado para o presente**.

PCD: *Acha que foi um sonho?*

AA: Um sonho? Não, não foi um sonho, até porque eu não estava a dormir. Eu estava quase inconsciente do ponto de vista físico, mas tinha um estado de consciência alterada, era uma consciência alterada, não era inconsciência. Não, não foi um sonho. ([70]) (o em itálico no original está em negrito)

2 – IIª Parte Ciência

a) Capítulo "A teoria das experiências de quase-morte", por Manuel Domingos

O "Filme da vida" – também chamado "visão panorâmica da vida". A pessoa tem um "flashback" dos acontecimentos que marcaram a sua vida. Isso pode algo muito detalhado ser ou

bastante breve. Contrariamente ao que parece, este facto está, quanto a nós, longe de se constituir num “julgamento divino”. Apenas será o que é… o filme da vida. Servirá, porventura, para (em sistema de memória futura) a pessoa poder corrigir alguns procedimentos.

E porque não queremos que os leitores nos considerem tendenciosos e digam que só estamos aqui para falar de “coisas boas”, deixamo-vos o contraponto da experiência descrita por Moody, ou seja, a vivência-tipo de contornos negativos.

Assim, Maurice Rawkings relatou vários casos de EQMs em que os pacientes se viram projectados para regiões infernais. Afirmou que quase todos os casos de EQMs originados por tentativas de suicídio tiveram como resultado vivências em ambientes que os pacientes descreveram como sendo o Inferno. ([71])

b) Capítulo “Entre a ciência e a tradição”

PL [Paulo Loução]: **Tiveste algum caso de visão panorâmica da vida?**

MD [Manuel Domingos]: **Tive**. Esse era o segundo, terceiro ou quarto aspecto que eu ia referir agora. Muitas das pessoas referem, embora não todas, a visão panorâmica da vida, como se tudo se projectasse na tela da mente (chamemos-lhe assim), em velocidade acelerada, mas não no sentido

> de “pecaste!, fizeste!”. Não. Apenas no sentido de fazer a síntese para que a pessoa tivesse, no fundo, a consciência de todas as vivências, mesmo daquelas que, por falta de grande significado, tinham sido esquecidas. Há muito esse tipo de relato. […]. ([72])

Nos relatos dessa obra não há informações sobre as datadas das ocorrências.

Existem inúmeros outros pesquisadores, mas os que aqui colocamos são suficientes para comprovar que a visão panorâmica aparece em relatos de pessoas que passaram por uma experiência de quase morte.

Pesquisa relacionada à atividade cerebral

Em 23/01/2025, foi publicado no site ***O Segredo*** o artigo “Cientistas registram o cérebro humano no momento da morte e revelam descoberta surpreendente” assinado por Lais Brandão. Vejamos o que se relata dessa pesquisa:

Foto ilustrativa: Reprodução / Canva Pro

A morte, um fenômeno tão certo quanto misterioso, sempre intrigou cientistas e filósofos. Mas o que realmente acontece no cérebro humano nos momentos finais da vida?

Uma pesquisa revolucionária realizada

por cientistas da **Universidade de Tartu**, na Estônia, e liderada pelo Dr. Ajmal Zemmar, neurocirurgião da Universidade de Louisville nos Estados Unidos, oferece novas perspectivas sobre este enigma.

Publicado na revista Frontiers in Aging Neuroscience, o estudo revela padrões de atividade cerebral no limiar entre a vida e a morte, desafiando as concepções anteriores sobre os últimos momentos do funcionamento cerebral.

A pesquisa teve início de forma inesperada quando um paciente com epilepsia, sendo monitorado através de eletroencefalografia contínua (EEG), sofreu um ataque cardíaco fulminante. Esta circunstância trágica proporcionou aos pesquisadores uma oportunidade rara de registrar a atividade cerebral durante o processo de morte.

O EEG, que registra a atividade elétrica do cérebro, foi crucial para capturar os dados necessários para este estudo singular.

Análise detalhada dos dados

Direitos autorais: Foto ilustrativa – Reprodução / Canva Pro

Dr. Zemmar e sua equipe focaram especificamente nos 30 segundos antes e depois que o coração do paciente parou de bater.

Medimos 900 segundos de atividade cerebral ao redor do momento da morte e focamos especificamente nos 30 segundos antes e depois de o coração parar de bater, explicou

Durante este período; crítico, eles observaram mudanças significativas em vários padrões de ondas cerebrais, incluindo **oscilações gama, delta, teta, alfa e beta**. Essas oscilações são essenciais para processos como sonhos, evocação de memórias e estados de meditação.

Os resultados mostraram uma atividade surpreendentemente intensa das ondas gama, conhecidas por seu papel na concentração, no processamento de sonhos e memórias. Dr. Zemmar especula que essa atividade pode representar uma **última "evocação" dos eventos mais significativos da vida do indivíduo**, um fenômeno frequentemente relatado em experiências de quase-morte onde indivíduos sentem sua vida "passar diante dos olhos".

Direitos autorais: Foto ilustrativa – Reprodução / Canva Pro

Essas descobertas desafiam nosso entendimento de quando exatamente a vida termina e levantam questões importantes subsequentes, como aquelas relacionadas ao momento adequado para a doação de órgãos comentou Dr. Zemmar, levantando questões críticas sobre o momento adequado para procedimentos médicos pós-morte.

Ao relatar sua vivência como neurocirurgião, Zemmar disse: "**É indescritivelmente difícil dar a notícia da morte para familiares abalados**."

Ele complementou que estudos indicam que, nesses momentos finais, **"embora nossos entes queridos estejam com os olhos fechados e prontos para descansar, seus cérebros podem estar revivendo alguns dos momentos mais bonitos que experimentaram em suas vidas."**

O estudo liderado pelo Dr. Ajmal Zemmar

marca a primeira análise documentada da atividade cerebral humana no processo de morte. As descobertas desafiam não apenas nossas concepções prévias sobre os últimos momentos da vida cerebral mas também abrem novos caminhos para entender a natureza da consciência e da morte.

A pesquisa não só provoca uma reflexão profunda sobre o momento exato em que a vida cessa mas também sugere que, nos momentos finais, o cérebro pode estar mais ativo do que jamais imaginamos, possivelmente revivendo os momentos mais preciosos vividos pelo indivíduo.

Este estudo não apenas contribui para o campo médico e científico mas também oferece conforto àqueles que lidam com a perda de entes queridos, sugerindo que os últimos instantes podem ser um período de intensa recapitulação pessoal e significativa. **À medida que a pesquisa avança, continuará a provocar discussões importantes na comunidade médica sobre a natureza intricada da morte e da consciência humana**.

Essas descobertas são revolucionárias porque desafiam a ideia tradicional de que a atividade cerebral cessa completamente no momento da morte.

Além disso, elas podem ter implicações significativas para as práticas médicas relacionadas à determinação do momento

> da morte e ao tratamento de pacientes em estado terminal. A possibilidade de que a consciência persista, mesmo brevemente, após a parada cardíaca coloca novas perguntas sobre o que realmente significa morrer. ([73]) (grifo do original)

Encontramos mais dois artigos que informam sobre essa pesquisa ([74]). Foi-nos possível localizar o documento original, em inglês, que poderá ser acessado no site *Frontier* ([75]), onde foi publicado na data de 08.05.2023.

Em A ***Gênese***, capítulo "I – Caráter da revelação espírita", no final do item 55, Allan Kardec deixou bem claro que:

> *Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque,* ***se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto****. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará*. ([76]) (itálico do original)

O que vem acontecendo é justamente o contrário, ou seja, várias pesquisas científicas estão

confirmando seus princípios, como por exemplo: a imortalidade da alma e a reencarnação.

Conclusão

Em nosso ebook ***O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*** ([77]), apresentamos um argumento relacionado à "visão retrospectiva", para os casos de EQM:

Início:

Num computador existem duas memórias: a RAM e a ROM. Consultando o site ***Canaltech***, encontramos o artigo "Memórias RAM e ROM: entenda a diferença", de autoria de Eduardo Moncken, do qual transcrevemos:

> RAM: A memória RAM (Random Access Memory) é importante e deve ser observada na hora da escolha de um novo computador, celular, ou *gadget*. Isso porque é um componente que vai influenciar diretamente o desempenho do sistema. Ela é o espaço de trabalho do processador. Ou seja, atua em conjunto com este para executar as tarefas.
>
> ROM: A memória ROM (Read-Only Memory)

> é um tipo de espaço no hardware no qual são gravadas, geralmente, informações definitivas e cruciais para o funcionamento de um dispositivo eletrônico. ([78])

Então poder-se-ia simplificar dizendo que a memória RAM é aquela usada enquanto utilizamos o computador, armazenando dados temporários a ROM é o “espaço” onde, separado do sistema operacional, são gravados os arquivos que nos interessa salvar.

Se, por exemplo, após escrever um determinado artigo a nossa intenção é salvá-lo, basta escolher a pasta onde será arquivado e dar o comando correspondente. O que acontecerá? O sistema lerá o arquivo para o gravar o conteúdo em ROM, na pasta escolhida. Inclusive, numa barra do programa utilizado para a digitação, poderá ser visto o processo de leitura acontecendo – algo semelhante a uma visão retrospectiva – para sua gravação.

Em vez de dizer “*a arte imita a vida*”, diremos “a ciência da computação imita a vida”. Como!? Considere a memória RAM o arquivo de todos fatos e acontecimentos da vida atual, e a ROM o das vidas pregressas.

Há um fato bem interessante que nos parece assemelhar com o que acontece na computação. Os relatos provindos de Espíritos e das pessoas que passaram por uma EQM nos dão conta da tal de "*visão retrospectiva*". Não seria algo bem semelhante uma espécie de "leitura" para arquivar os fatos e acontecimentos da vida atual em algum lugar?

Fim.

Essa hipótese serviria para os casos de pessoas moribundas à porta da morte, mas os que correm quando elas já se encontram na dimensão espiritual? Teríamos dois momentos de retrospectiva ou se dá uma repetição?

Na obra ***Evidências da Vida Após a Morte*** (1998), do capítulo "7 – Prova nº 5: Retrospecto perfeito", do tópico "Importância da recapitulação", os autores Jeffrey Long e Paul Perry, explicam:

> Um estudo das recapitulações de vida foi um dos primeiros projetos de pesquisa da NDERF. ([79]) Esse estudo foi conduzido por Jody Long, que atua como *webmaster* da fundação. Ela confirmou a importância da

recapitulação de vida da pessoa que passa pela EQM ao revisar 319 EQMs de pessoas que apresentaram relatos de casos à NDERF. Jody revisou essas respostas narrativas a partir da pergunta da pesquisa original da NDERF sobre a recapitulação de vida: “Você teve uma recapitulação de acontecimentos passados em sua vida?”

As respostas a essas perguntas sobre recapitulação de vida foram estudadas. Aqui estão elas, juntamente com os resultados:

- Como aconteceu a recapitulação de vida: Quase 26% descreveram como a recapitulação de vida ocorreu. Muitos a descreveram como a reprise de uma peça ou filme ou como se assistissem a ela numa tela.

- Conteúdo da recapitulação de vida: **Mais de 21% comentaram sobre o conteúdo da recapitulação de vida**. Os que passaram pela EQM geralmente notaram que eram eles próprios que julgavam a si mesmos. Durante o processo, viram o bem e o mal, a causa e o efeito de suas escolhas. Muitos relataram que tiveram mais uma recapitulação de sentimentos do que uma recapitulação de acontecimentos visuais. Alguns disseram que suas recapitulações consistiram em sentir as reações dos outros a suas atitudes terrenas.

A recapitulação de vida ajuda a pessoa

> que passa pela EQM a entender o seu propósito na vida. E é esse entendimento sobre quem ela é que a ajuda a fazer mudanças significativas. […]. ([80])

Provavelmente essa recapitulação da vida pelos recém-desencarnados também poderá ajudá-los em seu propósito de vida.

Referências bibliográficas

ANDRADE, H. G. ***Você e a Reencarnação***. Bauru (SP): CEAC – Editora, 2002.

BERMAN, P. L. ***Experiências de Quase-Morte e o Dom da Vida***. Rio de Janeiro: Nova Era, 2000.

BOZZANO, E. ***A Crise da Morte***. São Paulo: Maltese, 1991.

BOZZANO, E. ***Visão Panorâmica ou Memória Sintética na Iminência da Morte***. (Digital) Ebook Espírita, 2016.

DA CRUZ, M. ***Manuscrito do purgatório***, 2ª edição. Curitiba: Editora Correio da Rainha da Paz, s/d.

DELANNE, G. ***A Evolução Anímica***. Rio de Janeiro: FEB, 1989.

DELANNE, G. ***A Reencarnação***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

DELANNE, G. e DENIS, L. ***Exteriorização do Pensamento*** (PDF). São Paulo: Autores Espíritas Clássicos, 2012.

DENIS, L. ***O Problema do Ser, do Destino e da Dor***. Rio de Janeiro: FEB, 1989.

DOMINGOS, M., DIAS, P. C. e LOUÇÃO, P. A. ***Relatos Verídicos: Experiências de Quase-Morte***. Lisboa, Portugal: Ésquilo, 2011.

GELEY, G. ***Do Inconsciente ao Consciente***. (Digital). Portal Luz Espírita e Autores Espíritas Clássicos, 2021.

KARDEC, A. ***A Gênese***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Céu e o Inferno***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Médiun***s. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1858***. Araras (SP): IDE, 2001.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1860***. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1861***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1862***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1866***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1868***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1869***. Araras (SP): IDE, 2001.

LONG, J. e PERRY, P. ***Evidências da Vida Após a Morte***. São Paulo: Larousse, 2010.

RITCHIE, G. G. e SHERRIL, E. ***Voltar do Amanhã***. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

SELLEM, R. ***O Livro dos Mortos do Antigo Egito***. São Paulo: Madras, 2003.

POLO, G. ***Livro da vida! Da ilusão a verdade***. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2009.

Internet:

Capa: https://m.media-amazon.com/images/I/61B0x5XinOL._AC_SL1000_.jpg. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRANDÃO, L. *Cientistas registram o cérebro humano no momento da morte e revelam descoberta surpreendente*, in O Segredo (site), disponível em: https://osegredo.com.br/cientistas-registram-cerebro-humano-momento-morte/. Acesso em: 25 abr. 2025.

CAROLINE, A. *Descoberta inédita: gravação do cérebro humano durante a morte revela o que acontece nos últimos momentos da vida*, in O Segredo (site), disponível em: https://osegredo.com.br/gravacao-cerebro-morte-revela-ultimos-momentos/. Acesso em: 25 abr. 2025.

HEROÍNAS DA CRISTANDADE, *Irmã Maria da Cruz e o "Manuscrito do Purgatório"*, disponível em: https://heroinasdacristandade.blogspot.com/2019/05/irma-maria-da-cruz-e-o-manuscrito-do.html, Acesso em: 26 abr. 2025.

KOELLER, F. *Vida começa com um clarão de luz, revela filmagem inédita de uma fecundação* (2016), disponível em: https://www.semprefamilia.com.br/defesa-da-vida/vida-comeca-com-um-clarao-de-luz-revela-filmagem-inedita-de-uma-fecundacao/. Acesso em: 13 mai. 2025.

HORAK, S. F. *A Vida Além do Túmulo – Morte e Purgatório*, disponível em: https://drive.google.com/file/d/1K1vNGHc8BMCYClNnRwXFAUkC-c2HJQYY/view. Acesso em: 03 abr. 2026.

MARCHETTI, L. *'A vida passa por um filme': o que acontece com o cérebro perto da morte?*, in O Globo (site), disponível em: https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/07/21/a-vida-passa-como-um-filme-o-que-acontece-com-o-cerebro-perto-da-morte.ghtml. Acesso em: 25 abr. 2025.

MONCKEN, E. *Memórias RAM e ROM: entenda a diferença*, in *Canaltech*, disponível em: https://canaltech.com.br/hardware/memorias-ram-rom-entenda-diferenca-197721/. Acesso em: 26 fev. 2022.

SHLOBIN, N. A., ARU, J., VICENTE, R. e ZEMMAR, A. *What happens in the brain when we die? Deciphering the neurophysiology of the final moments in life*, in Frontiers (site), disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/aging-neuroscience/articles/10.3389/fnagi.2023.1143848/full. Acesso em: 25 abr. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito-o-ebook. Acesso em: 29 abr. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *SEB – Reencarnação*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/seb-reencarnacao-ebook. Acesso em: 28 abr. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Reencarnação e as Pesquisas Científicas*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/reencarnacao-e-as-pesquisas-cientificas-ebook. Acesso em: 28 abr. 2025.

Dados biográficos do autor

Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** – Grupo de Apologética Espírita (https://apologiaespirita.com.br/), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (https://paulosnetos.net) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa;* 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?;* 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas;* 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica;* 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação;* 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários – Vol. I;* 7) *Espiritismo e Aborto; 8) Chico Xavier: Uma Alma Feminina* e 9) *Perispírito: Provas Científicas de Ser o Molde do Corpo Físico*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários – Vol. II, 2) Kardec & Chico: 2 Missionários – Vol. III;* 3) *Racismo em Kardec?;* 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A*

Reencarnação Tá na Bíblia; 6) *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem);* 7) *Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso;* 8) *Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?;* 9) *Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta;* 10) *Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?;* 11) *A Mulher na Bíblia;* 12) *Todos Nós Somos Médiuns?;* 13) *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas;* 14) *O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito;* 15) *Allan Kardec e a Lógica da Reencarnação*; 16) *O Fim dos Tempos Está Próximo?;* 17) *Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves;* 18*) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?;* 19) *A Aura e os Chakras no Espiritismo;* 20) *Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?;* 21) *Espiritismo: Religião Sem Dúvida;* 22) *Allan Kardec e Suas Reencarnações*; 23) *Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?*; 24) *EQM: Prova da Sobrevivência da Alma;* 25) *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina;* 26) *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução;* 27) *Reencarnação e as Pesquisas Científicas;* 28) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; 29) *Haveria Fetos Sem Espírito?*; 30) *Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos*; 31) *Herculano Pires Diante da Revista Espírita;* 32) *Allan Kardec: Sua Mediunidade e os Fenômenos Que Protagonizou;* 33) *A Pesquisa de Ernesto Bozzano Confirma e Complementa a Codificação Espírita* e 34) *Se Não Consta na Codificação, Não Existe*.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

1 PAULO NETO, disponível em https://paulosnetos.net.

2 SELEEM, *O Livro dos Mortos do Antigo Egito*, p. 152.

3 SELEEM, *O Livro dos Mortos do Antigo Egito*, p. 14.

4 ANDRADE, *Você e a Reencarnação*, p. 21.

5 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 266.

6 SILVA NETO SOBRINHO, SEB – Reencarnação, disponível em: https://paulosnetos.net/article/seb-reencarnacao-ebook e Reencarnação e as Pesquisas Científicas, disponível em: https://paulosnetos.net/article/reencarnacao-e-as-pesquisas-cientificas-ebook

7 KARDEC, *Revista Espírita 1860,* p. 155.

8 KARDEC, *Revista Espírita*, p. 268.

9 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 82.

10 BOZZANO, *Visão Panorâmica ou Memória Sintética na Iminência da Morte*, p. 4-5.

11 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 24.

12 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 24-25.

13 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 425.

14 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 222-223.

15 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 222-223.

16 KARDEC, Revista Espírita 1862, p. 175.

17 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 57.

18 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 144.

19 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 89-90.

20 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 72; KARDEC, *O Céu e o Inferno*, Segunda Parte, capítulo “II – Espíritos felizes”, p. 172.

21 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 131; KARDEC, *O Céu e o Inferno*, Segunda Parte, capítulo “II – Espíritos felizes”, p. 165.

22 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 140.

23 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 152-153.

24 Nota transcrição (N.T.): Carl du Prel – *Philos der Mystik*.

25 N.T.: Haddock – *Somnolisme et Psychisme*, pág. 213, extrato do “Journal de Médecine” de Paris.

26 N.T.: Perty – *Myst. Ercheinungen* (Aparições Místicas), II, pág. 433.

27 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 155-157.

28 N.T.: Ribot – “Les Maladies de la Mémoire”, pág. 141.

29 Allan Kardec – “O Céu e o Inferno".

30 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 176-177.

31 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 184.

32 DELANNE e DENIS, *Exteriorização do Pensamento,* p. 18-19.

33 N.T.: Sobre essa visão retrospectiva da vida atual, veja-se, na *Revue Spirite*, a partir de setembro de 1922, os notáveis artigos de Ernesto Bozzano, editados sob o título: ***De la vision panoramique ou mémoire synthétique dane l'imminence de la mort*. (Da visão panorâmica ou memória sintética na iminência da morte**.) (grifo do original)

34 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 136-137.

35 N.T.: Londres, 1874, pág. 358 (*Memorial Edition*).

36 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 13.

37 N.T.: Londres, 1863, pág. 388.

38 BOZZANO, *A Crise da Morte,* p. 16-17.

39 N.T.: In 8º, págs. XVII-543, Cincinnati, 1874 (Segunda Edição, Chicago 1875, *idem*)

40 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 20.

41 N.T.: A. H. Stockewell editor, Londres 1922, pág. 64.

42 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 38.

43 O termo constante do original é “immanente” que, certamente, significa “imanente” e não “imamente” como traduzido na publicação da Maltese.

44 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 63-64.

45 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 130.

46 BOZZANO, *Visão Panorâmica ou Memória Sintética na Iminência da Morte*, p. 12-24.

47 BOZZANO, *Visão Panorâmica ou Memória Sintética na Iminência da Morte*, p. 25-30.

48 BOZZANO, *Visão Panorâmica ou Memória Sintética na Iminência da Morte*, p. 31-40.

49 BOZZANO, *Visão Panorâmica ou Memória Sintética na Iminência da Morte*, p. 41.

50 N.T.: Citado por Sr. Dwelshauvers.

51 N.T.: Pitres: *A histeria e o hipnotismo*.

52 GELEY, *Do Inconsciente ao Consciente*, p. 108-109.

53 HEROÍNAS DA CRISTANDADE, Irmã Maria da Cruz e o “Manuscrito do Purgatório”, disponível em: https://heroinasdacristandade.blogspot.com/2019/05/irma-maria-da-cruz-e-o-manuscrito-do.html

54 DA CRUZ, *Manuscrito do purgatório*, p. 6.

55 DA CRUZ, *Manuscrito do purgatório*, p. 91-92.

56 Informação obtida através do Copilot, IA da Microsoft.

57 HORAK, *A Vida Além da Morte – Morte e Purgatório*, p. 12.

58 POLO, *O Livro da Vida! Da Ilusão à Verdade*, p. 82-83.

59 KOELLER, *Vida começa com um clarão de luz, revela filmagem inédita de uma fecundação* (2016), disponível em: https://www.semprefamilia.com.br/defesa-da-vida/vida-comeca-com-um-clarao-de-luz-revela-filmagem-inedita-de-uma-fecundacao/

60 RITCHIE e SHERRIL, *Voltar do Amanhã*, p 46-47.

61 BERMAN, *Experiências de Quase-Morte e o Dom da Vida,* p. 47.

62 BERMAN, *Experiências de Quase-Morte e o Dom da Vida,* p. 51.

63 BERMAN, *Experiências de Quase-Morte e o Dom da Vida*, p. 78-79.

64 BERMAN, *Experiências de Quase-Morte e o Dom da Vida*, p. 138-139.

65 Near-Death Experience Research Foundation – NDERF (Fundação de Pesquisas sobre a Experiência de Quase Morte – FPEQM, site: NDERF.org)

66 LONG e PERRY, *Evidências da Vida Após a Morte*, p. 112-114.

67 **Manuel Domingos**: Licenciado em Psicologia Clínica pelo ISPA, é Mestre em Neuropsicologia, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Université Catholique de Louvain (Bélgica), e Doutorando em Psicologia (Neuropsicologia) pela Universidade de Aveiro (desde 2006).

É Investigador convidado da Unidade de Investigação da Universidade de Aveiro, Investigador convidado da Unidade de Neuropsicologia Experimental da Universidade de Bordéus, Coordenador da Unidade de Neuropsicologia de Intervenção do CHPL, Professor Universitário (Universidade Lusíada de Lisboa) de Neurociências, Neuropsicologia, Psicopatologia e Avaliação Psicológica, Membro dos corpos docentes dos Mestrados em Psicologia Clínica (Universidade Lusíada de Lisboa) e Neuropsicologia (Universidade Católica de

Lisboa).

É Presidente da Sociedade Portuguesa de Neuropsicologia, Presidente do Instituto da Mente e autor de mais de 120 comunicações e publicações científicas, nas áreas das Neurociências e Psicologia.

Patrícia Costa Dias: Licenciada em Comunicação Social pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, exerceu jornalismo no jornal *O Emigrante/Mundo Português* e na revista *Negócios & Franchising*.

Colabora desde 2005 com a Editora Ésquilo na área da Coordenação Editorial e é fundadora em Portugal da Academia "Acalentar Emoções" para o ensino da não-violência em Comunicação, com especial enfoque nas crianças e jovens.

Paulo Alexandre Loução: Historiador e filósofo. Estudioso das culturas antigas e da arte manuelina. Autor das obras *Templários na Formação de Portugal* (10 edições) e *Portugal – Terra de Mistérios* (7 edições). Coordenou com Miguel Sanches de Baêna a obra colectiva *Grandes Enigmas da História de Portugal*.

É coordenador editorial da revista Acrópole, director de conteúdos do projecto *Ésquilo* e coordenador do *Círculo de Estudos de Matemática e Geometria Sagradas Lima de Freitas*.

Considera-se um investigador transdisciplinar e filósofo no seu sentido prístino de *philo-sophos*, aquele que demanda a *sophia*, a sabedoria viva e transformadora que harmoniza o Ser com o Cosmos.

68 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiências de Quase-Morte*, p. 47-48.

69 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiências de Quase-Morte*, p. 80-81.

70 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiências de Quase-Morte*, p. 131-132.

71 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiências de Quase-Morte*, p. 175.

72 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiências de Quase-Morte*, p. 266.

73 BRANDÃO, *Cientistas registram o cérebro humano no momento da morte e revelam descoberta surpreendente*, in *O Segredo* (site), disponível em: https://osegredo.com.br/cientistas-registram-cerebro-humano-momento-morte/. Acesso em: 25 abr. 2025.

74 CAROLINE, *Descoberta inédita: gravação do cérebro humano durante a morte revela o que acontece nos últimos momentos da vida*, in O Segredo (site), disponível em: https://osegredo.com.br/gravacao-cerebro-morte-revela-ultimos-momentos/ e MARCHETTI, *'A vida passa por um filme': o que acontece com o cérebro perto da morte?*, disponível em: https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/07/21/a-vida-passa-como-um-filme-o-que-acontece-com-o-cerebro-perto-da-morte.ghtml

75 SHLOBIN, ARU, VICENTE e ZEMMAR, *What happens in the brain when we die? Deciphering the neurophysiology of the final moments in life*, in Frontiers (site), disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/aging-neuroscience/articles/10.3389/fnagi.2023.1143848/full

76 KARDEC, *A Gênese*, p. 40.

77 SILVA NETO SOBRINHO, O *Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito-o-ebook

78 MONCKEN, *Memórias RAM e ROM: entenda a diferença*, disponível em: https://canaltech.com.br/hardware/memorias-ram-rom-entenda-diferenca-197721/

79 N.T.: A. Long, "Recapitulação de Vida, Crenças Mudadas, Ordem Universal e Propósito e a Experiência de Quase Morte: Parte 4, Almas Gêmeas", Near-Death Experience Research Foundation – NDERF (Fundação de Pesquisas

Sobre a Experiência de Quase Morte – FPDQM), http://www.nderf.org/purpose–lifereview.htm.

80 LONG e PERRY, *Evidências da Vida Após a Morte*, p. 118-119.